

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Roteiros para a Diocese de Guarulhos

Texto *ad experimentum*

A Comissão Diocesana de Liturgia, a pedido do nosso Bispo Diocesano Dom Edmilson A. Caetano, elaborou e apresenta para as comunidades este subsídio para as celebrações da Palavra de Deus. O texto definitivo será apresentado logo após a promulgação do novo Missal, depois de feitas as adaptações necessárias neste subsídio.

Louvando ao Cristo, Palavra de Deus, em comunidade, possamos nos configurar ao Senhor e dar testemunho desta Palavra encarnada em nossas vidas!

INTRODUÇÃO



A IMPORTÂNCIA DO DOMINGO

1. O Domingo, dia do Senhor e dia da ressurreição, encontra as suas raízes naquele “primeiro dia da semana”, no qual, Jesus, depois de ter passado pela morte, Se manifestou ressuscitado aos Apóstolos.¹ Neste dia, o Senhor fez-Se presente,² explicou as Escrituras em tudo o que a Ele se referia,³ partiu o pão⁴ e confiou aos Apóstolos a missão de levar o Evangelho a todo o mundo.⁵ Pela descrição evangélica sabemos que as aparições do Senhor ressuscitado, iniciadas no “primeiro dia da semana”, se repetiram oito dias depois. Desta forma, o próprio Senhor marcou o ritmo semanal da celebração do mistério pascal da sua morte e ressurreição.
2. Desde a primeira experiência com o Senhor ressuscitado até hoje, a Igreja nunca deixou de celebrar neste dia o mistério Pascal, “lendo quando a Ele se refere a todas as Escrituras e celebrando a Eucaristia”,⁶ entendendo desta forma, o Domingo, como a “primordial festa dos cristãos”.⁷ A Eucaristia é o momento mais alto de todo este dia. Pela sua própria estrutura, dá ao Domingo um conteúdo teológico que nos ajuda a compreendê-lo em toda a sua profundidade.

¹ Lc 24, 13; Jo 20, 19.26-27.

² Lc 24, 15.

³ Lc 24, 25-27.

⁴ Lc 24, 30.

⁵ Mt 28, 19-20.

⁶ Concílio Vaticano II, Constituição *Sacrosanctum Concilium*, 6.

⁷ *Ibidem*, 106.

Na Eucaristia dominical, o Senhor torna-se presente, tal como na manhã de Páscoa e, por isso, o Domingo é o dia da Ressurreição e o dia do Senhor. O regozijo que este encontro produz em cada cristão, faz do Domingo o dia da alegria.⁸ Na Eucaristia a comunidade cristã reúne-se em assembleia e, assim, o Domingo é o dia da assembleia. Também na Eucaristia se proclama a palavra de Deus, alimento que a Igreja “nunca deixou de tomar e distribuir aos fiéis”,⁹ mostrando, assim, o Domingo como o dia da Palavra. Finalmente, o Domingo aparece como o dia da Eucaristia, porque nele se celebra o memorial da paixão, morte e ressurreição do Senhor, o banquete em que se recebe Cristo.¹⁰

3. Os cristãos dos primeiros séculos compreenderam que não podiam deixar de celebrar o Domingo, a ponto de muitos deles preferirem o martírio a abandonar a assembleia dominical, como é atestado por muitos testemunhos patrísticos. Hoje a Igreja continua a acreditar no valor salvífico do Domingo e na sua importância para as comunidades cristãs, mesmo que sejam pequenas, pobres ou dispersas,¹¹ insistindo que neste dia “devem os fiéis reunir-se para participarem na Eucaristia e ouvirem a palavra de Deus, e assim recordarem a paixão, ressurreição e glória do Senhor Jesus e darem graças a Deus que os regenerou para uma esperança viva pela ressurreição de Jesus Cristo entre os mortos.¹²
4. Hoje, muitos cristãos dispersos por várias comunidades, embora sentindo a necessidade de celebrar o Domingo cristãmente, e desejando corresponder ao convite para a reunião dominical não o podem fazer de forma plena por falta de sacerdotes que celebrem para eles a Eucaristia. Consciente de que “nenhuma comunidade cristã se edifica sem ter a sua raiz e o seu centro na celebração da Santíssima Eucaristia” e, no intuito de favorecer a assistência religiosa a todas as comunidades, a Igreja recomenda aos fiéis que continuem a reunir-se ao Domingo mesmo sem a presença do presbítero.¹³

Ao propor a reunião dos fiéis em assembleia dominical, a Igreja tem presente duas verdades fundamentais: primeiro, o Domingo não se reduz à celebração da Eucaristia e que esta não é a única forma de celebrar cristãmente o dia do Senhor; segundo, que as “celebrações dominicais na ausência do presbítero” oferecem aos cristãos alguns dos elementos essenciais para haver assembleia dominical, a saber, a reunião dos fiéis em assembleia convocada por Deus, a proclamação da palavra de Deus acompanhada da sua explicação, e a comunhão do Corpo do Senhor, consagrado numa outra celebração eucarística.¹⁴

Na impossibilidade de celebrar plenamente o Domingo através da Eucaristia, estas celebrações permitem aos cristãos sentir e manifestar que são Igreja, celebrar o dia da ressurreição do Senhor e participar no “pão da vida, tanto na palavra de Deus como do Corpo de Cristo”.¹⁵

⁸ *Ibidem*, 106.

⁹ Concílio Vaticano II, Constituição *Dei Verbum*, 21.

¹⁰ Concílio Vaticano II, Constituição *Sacrosanctum Concilium*, 47.

¹¹ Concílio Vaticano II, Constituição *Lumen Gentium*, 26.

¹² Concílio Vaticano II, Constituição *Sacrosanctum Concilium*, 106.

¹³ Código de Direito Canónico, can. 1248 § 2.

¹⁴ Congregação do Culto Divino, *Diretório para as celebrações dominicais na ausência do presbítero*, 12.

¹⁵ Concílio Vaticano II, Constituição *Dei Verbum*, 21.

CONDIÇÕES PARA AS CELEBRAÇÕES DOMINICAIS NA AUSÊNCIA DO PRESBITERO

5. Nenhuma comunidade cristã se edifica sem a celebração da Eucaristia, nem nenhuma celebração da Igreja se pode comparar à da Missa dominical. Por isso, quando em alguns lugares não for possível celebrar a Missa de Domingo, veja-se primeiro se os fiéis podem deslocar-se à Igreja de um lugar mais próximo e participar aí na celebração do mistério eucarístico. Tal solução é de recomendar e até de conservar quanto possível, mesmo com algum sacrifício da parte dos fiéis. ¹⁶
6. Quando a celebração da Missa dominical não é possível, é muito recomendada a celebração da palavra de Deus, seguida da comunhão eucarística. Mas é necessário que os fiéis percebam com clareza que tais celebrações têm simplesmente caráter supletivo, e não venham a considerá-las como a melhor solução para as atuais dificuldades ou como concessão feita à comodidade. Por isso, as celebrações dominicais na ausência do presbítero nunca podem realizar-se ao Domingo naqueles lugares onde a Missa já foi ou vier a ser celebrada nesse dia, ou tiver sido celebrada na tarde do dia anterior, mesmo noutra língua. ¹⁷
7. Evite-se com cuidado qualquer confusão entre as celebrações dominicais na ausência do Presbítero e a celebração eucarística. Tais celebrações não devem diminuir mas aumentar nos fiéis o desejo de participar na celebração eucarística e devem torná-los mais diligentes em frequentá-la. ¹⁸
8. Os fiéis devem ser ajudados a compreender que não é possível a celebração da Eucaristia sem o sacerdote, e que as celebrações dominicais na ausência do presbítero estão intimamente relacionadas com a Missa que a comunidade cristã celebra noutros lugares, particularmente na sua igreja paroquial, o que poderá ser feito por meio de breves monições no decorrer da própria celebração. ¹⁹
9. Para que os fiéis não venham a desabituar-se da celebração da Missa do Domingo e a substituí-la por estas celebrações dominicais na ausência do presbítero, convém que, nos lugares onde se promovem habitualmente celebrações deste gênero, elas alternem, sempre que possível, com a celebração da Missa. ²⁰
10. Compete ao pároco informar o bispo sobre a oportunidade das celebrações dominicais na ausência do presbítero na área das suas paróquias, chamar diáconos para dirigir, como seus primeiros colaboradores, tais celebrações, preparar os fiéis para elas, designar leigos e

¹⁶ Congregação do Culto Divino, *Diretório para as celebrações dominicais na ausência do presbítero*, 18.

¹⁷ *Ibidem*, 20-21.

¹⁸ *Ibidem*, 22.

¹⁹ *Ibidem*, 23. 42.

²⁰ Cf. *Ibidem*, 26. 28.

leigas idôneos para as orientar, dar-lhes formação adaptada e contínua, preparar com eles celebrações dignas e adaptadas ao número dos participantes e à capacidade dos animadores, e confiá-las ao seu cuidado.²¹



A ASSEMBLEIA DOMINICAL E OS SEUS MINISTROS

11. Nunca se dirá suficientemente a importância capital da assembleia do Domingo, quer como fonte de vida cristã de cada pessoa e das comunidades, quer como testemunho do projeto de Deus de reunir todos os homens em seu Filho Jesus Cristo. Por isso é para desejar que, mesmo sem a Missa, os fiéis reunidos em diversas circunstâncias no dia do Domingo possam alimentar-se ao mesmo tempo da Palavra e do Corpo de Cristo, participando numa celebração dominical na ausência do presbítero. Tais fiéis poderão assim experimentar verdadeiramente o modo como no dia do Domingo se reuniram não “sem presbítero”, mas “na sua ausência”, ou melhor, “na expectativa da sua vinda”.²²
12. A celebração dominical na ausência do presbítero é presidida por um diácono, ou, na sua falta, é orientada por um leigo ou leiga, designado pelo pároco.²³
13. Quando o diácono preside à celebração, comporta-se do modo que é próprio do seu ministério nas saudações, nas orações, na leitura do Evangelho e na Homilia, na distribuição da Comunhão e na despedida dos participantes com a bênção. Paramenta-se com as vestes próprias da sua ordem, e utiliza a cadeira presidencial.²⁴
14. Na ausência do diácono, orienta a celebração aquele leigo ou leiga, que tenha sido designado pelo pároco, e recebido a responsabilidade da oração, do serviço da Palavra e da distribuição da sagrada Comunhão. Seja designado:
 - a) Em primeiro lugar o acólito ou o leitor, instituído para o serviço do altar e da palavra de Deus, ou o leigo que, depois de ter frequentado o curso de preparação, tenha sido nomeado orientador pelo Bispo da Diocese;
 - b) Na falta deste, e se as normas da respectiva Diocese o permitirem, outro leigo ou leiga que, pela força do Batismo e da Confirmação, e após formação adequada, possa exercer este múnus.²⁵

²¹ *Ibidem*, 27. 29. 30. 37.

²² *Ibidem*, 19. 20. 27. 50.

²³ *Ibidem*, 30. 38. 39.

²⁴ *Ibidem*, 38.

²⁵ *Ibidem*, 30.

15. O leigo que orientar a celebração não é propriamente presidente, mas orientador ou moderador da mesma sob a autoridade do pároco.²⁶ Por isso:
- a) Comporta-se como um entre iguais;²⁷
 - b) Não utiliza a cadeira presidencial, nem toma lugar nem se senta junto do altar;²⁸
 - c) Nos diálogos não utiliza a saudação “O Senhor esteja convosco”, também não se diz “O Senhor esteja conosco”, que de modo mais direto lembra a Missa; esta saudação pertence ao presbítero ou ao diácono;²⁹
 - d) Ao invocar a bênção de Deus, no fim da celebração, dirá: “O Senhor *nos* abençoe” e simultaneamente fará o sinal da cruz sobre si próprio e não sobre a assembleia;³⁰
 - e) Na despedida dirá: “Vamos em paz e o Senhor *nos* acompanhe” ou “Bendigamos ao Senhor”, a fim de não aparecer como um ministro sagrado;³¹
 - f) Deve usar uma veste adequada, condizente ao ofício que desempenha.
16. Convém que, para desempenhar o papel de orientador, não se recorra sempre à mesma pessoa, mas, de preferência, a pessoas que possam alternar neste serviço.
17. Além do orientador, intervêm na celebração:
- a) Ao menos um acólito, que serve o orientador e, no momento próprio, o altar;
 - b) Os leitores da Palavra de Deus, que utilizam sempre o ambão;
 - c) O salmista ou cantor do Salmo responsorial, que o canta ou recita igualmente do ambão;
 - d) Um coro, mesmo pequeno, que dialogue com a assembleia os vários cânticos da celebração.³²

Cada um destes participantes deve fazer tudo e só o que pertence ao ofício que lhe foi confiado, e prepara-se para o realizar bem.³³

IV

O LUGAR E AS COISAS NECESSÁRIAS PARA A CELEBRAÇÃO

18. Para a celebração, os fiéis devem reunir-se normalmente numa igreja. No caso de não haver nenhuma nessa localidade, podem fazê-lo noutro lugar digno, que deve ser arranjado com asseio e bom gosto, de modo a tornar evidente que a comunidade se reúne para uma celebração litúrgica.³⁴

²⁶ *Ibidem*, 31. 39.

²⁷ *Ibidem*, 39.

²⁸ *Ibidem*, 40.

²⁹ *Ibidem*, 39.

³⁰ *Ibidem*, 39.

³¹ *Ibidem*, 39.

³² Cf. *Ibidem*, n. 40.

³³ *Ibidem*, 31.

³⁴ Cf. *Ibidem*, 40

19. O altar deve ser coberto com uma toalha, e servirá apenas para sobre ele se colocar o pão consagrado, ao iniciar-se o rito da Comunhão.³⁵

Em cima do altar ou à volta dele, dispõem-se um ou dois castiçais com velas, que poderão acender-se no início da celebração, ou apenas para a distribuição da Comunhão. Não devem arder outras velas além destas.

Junto do altar ou noutro lugar da igreja, deve haver uma cruz, com a imagem de Cristo crucificado, visível a toda a assembleia.

20. No ambão ou na estante coloca-se o *Lecionário*. É do ambão que se proferem as Leituras, se canta ou recita o Salmo responsorial e se pode fazer a Oração dos fiéis. Mas não é conveniente que suba ao ambão aquele que faz as introduções às leituras nem o animador do canto.
21. A cadeira presidencial da igreja ou capela permanecerá no seu lugar habitual, como símbolo da ausência do pároco.

Quando um diácono preside à celebração, senta-se nessa cadeira, pois é um ministro ordenado. Mas se for um leigo ou leiga a orientar a celebração, prepara-se uma outra cadeira para ele,³⁶ de onde possa facilmente ser visto e ouvido.

22. Para a Comunhão deve-se utilizar-se, se for possível, pão consagrado nesse mesmo Domingo, na Missa celebrada pelo pároco noutro lugar, e daí levado pelo diácono ou por um leigo e leiga numa âmbula ou cibório, e repostado no sacrário antes da celebração. Também pode utilizar-se pão consagrado na última Missa celebrada na igreja ou capela onde tem lugar a celebração, ou na igreja paroquial.³⁷
23. Na credência colocam-se os livros litúrgicos necessários, o corporal, a bandeja e o que for preciso para o orientador purificar as mãos antes e depois da distribuição da Comunhão.
24. Os livros a utilizar durante a celebração devem ser os das edições litúrgicas oficiais, para que os fiéis tenham possibilidade, ao logo do Ano litúrgico, de orar e de ouvir a palavra de Deus em comunhão com as outras comunidades da Igreja.³⁸
25. O diácono usa as vestes próprias do seu ministério, isto é, a alva com a estola e, se for oportuno, a dalmática.³⁹

Os religiosos e religiosas usam a veste que lhes é habitual, ou a alva.

Os leigo e leigas, homens e mulheres, devem usar uma veste adequada, condizente ao ofício que desempenha.

³⁵ *Ibidem*, 40.

³⁶ *Ibidem*, 38, 40.

³⁷ *Ibidem*, 47.

³⁸ *Ibidem*, 36.

³⁹ *Ibidem*, 38.

A ORDEM DA CELEBRAÇÃO

26. Os elementos da celebração dominical na ausência do presbitério são: a reunião do povo, a presença daqueles que têm funções a desempenhar na assembleia, a celebração da Palavra e a distribuição da Comunhão. Dado que tais elementos se encontram também na celebração da Missa, é necessário evitar toda e qualquer confusão com ela. Não obstante, a celebração deve ser organizada de tal modo que favoreça totalmente a oração e dê a imagem de uma verdadeira assembleia litúrgica e não de uma simples reunião. ⁴⁰

Ritos iniciais

27. É o mesmo ministro que participa do início ao fim, conduzindo a celebração. Se preciso for, no momento da distribuição da Comunhão, outros ministros poderão auxiliar. A finalidade dos ritos iniciais é conseguir que os fiéis reunidos constituam a assembleia e se preparem dignamente para a celebração. ⁴¹
28. Reunido o povo, enquanto entra o ministro, inicia o CANTO DE ENTRADA. Chegado ao presbitério, se o sacrário com o Santíssimo Sacramento aí estiver, o ministro faz genuflexão; se não estiver, faz uma inclinação profunda ao altar, mas não o beijará. E em seguida vai para o seu lugar: a cadeira presidencial, se for diácono; o ministro não ocupa a cadeira presidencial e sim o assento colocado num lugar discreto no presbitério, de onde possa facilmente ser visto e ouvido.
29. Terminado o cântico de entrada, o ministro diz: **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo**, fazendo sobre si próprio o sinal da cruz. Todos se benzem igualmente e respondem: **Amém**.

Em seguida o ministro, se for diácono, saúda os presentes utilizando uma das fórmulas que se encontra neste Ritual: **A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo...** ou outra. Todos respondem da forma habitual. ⁴² As fórmulas variam de acordo, com o tempo litúrgico.

Para o ministro leigo ou leiga, propõe-se um convite a bendizer o Senhor: **Irmãos, bendigamos ao Senhor...**, ou uma aclamação em honra de Cristo: **Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo**. Ao convite todos respondem da forma habitual; à aclamação respondem: **Para sempre seja louvado**. Propõem-se várias fórmulas para os diversos tempos litúrgicos. ⁴³

⁴⁰ *Ibidem*, 35.

⁴¹ *Ibidem*, 41.

⁴² Cf. *Ibidem*, 38.

30. Em seguida, o ministro pode fazer uma breve monição, que ajude os fiéis ali presentes a unirem-se em espírito à comunidade com a qual, naquele Domingo, o pároco celebra a Eucaristia. ⁴⁴
31. Com o ATO PENITENCIAL, a assembleia predispõe-se e purifica-se para ser acolhida pelo Senhor que lhe vai comunicar a sua Palavra e oferecer a graça de participar na Comunhão eucarística. Após o Ato Penitencial, conforme o tempo litúrgico, se canta o Hino de Louvor GLÓRIA.
32. Em seguida, após o GLÓRIA, o ministro diz: **Oremos**, e todos juntamente com ele, se recolhem uns momentos em silêncio. Depois o ministro – com as mãos juntas, se for leigo ou leiga – diz a *Oração Coleta* do dia, com a qual se concluem os ritos iniciais da celebração. Os fiéis associam-se a esta súplica e fazem sua a oração aclamando: **Amém**. Os textos da Oração Coleta encontram-se no presente ritual.

Liturgia da Palavra

33. A *Liturgia da Palavra* das celebrações dominicais na ausência do presbítero segue a estrutura e inclui os elementos da Liturgia da Palavra da Missa. Estes elementos encontram-se no *Lecionário*, e não devem ser substituídos arbitrariamente por outros. Na Liturgia da Palavra, o próprio Deus fala ao seu povo para lhe manifestar o mistério da redenção e da salvação; o povo responde mediante as aclamações, a *PROFISSÃO DE FÉ* e a *ORAÇÃO UNIVERSAL*. ⁴⁵
34. Terminada a Oração Coleta, todos se sentam. Entretanto, o leitor vai ao ambão e, a partir do *Lecionário* aí colocado antes, proclama a *PRIMEIRA LEITURA*, que todos escutam. Convém que o leitor seja uma pessoa distinta do ministro que preside à celebração ou a orienta. No fim da leitura, o leitor profere a aclamação: **Palavra do Senhor**; e todos respondem: **Graças a Deus**. Pode então observar-se, se for oportuno, um breve espaço de silêncio, para que todos meditem no que ouviram.

Depois o Salmista canta, ou o próprio leitor recita o *SALMO* *RESPONSORIAL*, como de costume.

Se houver *SEGUNDA LEITURA* antes do Evangelho, procede-se do mesmo modo. Na medida do possível, seja outro leitor a proclamar esta leitura.

Depois todos se levantam e canta-se o **Aleluia** ou outro cântico, conforme o tempo litúrgico.

35. **Se o ministro é diácono**, prepara-se para a proclamação do *EVANGELHO* dizendo em silêncio, inclinado diante do altar: **Deus todo poderoso, purificai o meu coração e os meus lábios, para que eu possa anunciar dignamente o vosso santo Evangelho**. A seguir vai ao

⁴⁴ *Ibidem*, 42.

⁴⁵ *Ibidem*, 41.

ambão e, depois de saudar a assembleia na forma habitual (*O Senhor esteja convosco...*), diz: *Proclamação do Evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo N.*, ao mesmo tempo que faz o sinal da cruz sobre o livro e sobre si mesmo, na fronte, na boca e no peito, e todos fazem o mesmo. O povo aclama, dizendo: *Glória a Vós, Senhor*. Após a proclamação do Evangelho, o diácono diz: *Palavra da Salvação*. E o povo responde: *Glória a Vós, Senhor*. Em seguida o diácono beija o livro, dizendo em silêncio: *Pelas palavras do Santo Evangelho, sejam perdoados nossos pecados*.⁴⁶

Se o ministro não é diácono, dirige-se para o ambão, omitindo a preparação diante do altar e a saudação à assembleia e, sem fazer o sinal da cruz, propõe o Evangelho do modo seguinte: *Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São N*. No fim da leitura, não beija o livro, mas diz: *Palavra da Salvação*. E o povo aclama, dizendo: *Glória a Vós, Senhor*.⁴⁷

36. Se preside um diácono, faz a *HOMILIA*. Se é um leigo e leiga a orientar a celebração, pode fazer a reflexão da Palavra de Deus. Conforme o que tiver sido devidamente preparado com o sacerdote responsável, pode também tomar o *Lecionário* nas mãos e repetir em voz alta algumas frases das leituras, propondo-as à consideração dos fiéis, para que eles, se assim o desejarem, possam exprimir o que tais frases lhes sugerem para as suas vidas.
37. Em seguida, todos, de pé, fazem a *PROFISSÃO DE FÉ*, segundo as rubricas, recitando o *Símbolo*.
38. Segue-se a *ORAÇÃO UNIVERSAL* ou *ORAÇÃO DOS FIÉIS*, que o ministro dirige do seu lugar ou do ambão. Respeite-se sempre a série das intenções estabelecidas (*pelas necessidades da Igreja; pelas autoridades civis e pela salvação do mundo; por aqueles que sofrem dificuldades; pela comunidade local*), não se omitam as intenções propostas pelo Bispo ou pelo pároco e peça-se com frequência pelas vocações às Ordens Sacras.⁴⁸
39. Pode-se realizar neste momento a *PARTILHA FRATERNA*, coletando ofertas ou donativos para as necessidades da comunidade. Se for oportuno, pode-se usar um Canto, mas que não faça referência direta às ofertas de pão e vinho.

Ação de graças

40. Com a ação de graças bendiz-se a Deus pela sua imensa glória. Esta ação de graças não deve ter, de modo nenhum, a forma duma Oração eucarística. Não se utilizem os textos do Prefácio e das Orações eucarísticas propostos no *Missal Romano*.⁴⁹

⁴⁶ Cf *Ibidem*, 38.

⁴⁷ Cf *Ibidem*, 39.

⁴⁸ *Ibidem*, 44.

⁴⁹ *Ibidem*, 41. 45.

41. *A ação de Graças seja feita* diante da *Santíssima Eucaristia*. Antes da oração do Pai-Nosso, o ministro aproxima-se do sacrário ou do lugar onde se encontra a Eucaristia e, feita a genuflexão, depõe a âmbula com a sagrada Eucaristia sobre o altar. Depois, ajoelhado diante do altar, juntamente com os fiéis, canta um hino (por exemplo, *Canta, Igreja, o Rei do Mundo; Cantemos a Jesus Sacramentado; etc.*), ou um Salmo, ou faz as preces litânicas, cf. indicado abaixo.

Rito da comunhão

42. Pelo rito da Comunhão exprime-se e realiza-se a comunhão com Cristo e com os irmãos, sobretudo com aqueles que, no mesmo dia, participam do sacrifício eucarístico. Recorde-se com frequência esta doutrina aos fiéis.⁵⁰
43. Para o rito da Comunhão, estende-se o corporal sobre o altar. O ministro vai então ao sacrário, ou ao lugar onde a Eucaristia foi guardada, toma o cibório ou âmbula com o Corpo do Senhor, depõe-se no altar sobre o corporal e faz a genuflexão.
44. Terminado o canto ou a recitação da ação de graças, o ministro convida os fiéis a recitar o Pai-Nosso, que ele recita com toda a assembleia. A *Oração dominical*, é sempre recitada por todos, mesmo quando não for distribuída a sagrada Comunhão.
45. Depois do Pai-Nosso, se for oportuno, o ministro convida os fiéis a darem-se a paz, dizendo: **Saudai-vos na paz de Cristo**. E todos se saúdam, segundo os costumes locais, em sinal de mútua paz e caridade.⁵¹
46. Em seguida, o ministro abre a âmbula, faz a genuflexão e mostra a todos o pão eucarístico, dizendo: **Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo**. E, juntamente com os outros fiéis, acrescenta: **Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo**. O ministro ao comungar diz em voz baixa: **O corpo de Cristo me guarde para a vida eterna**. E comunga com reverência o Corpo de Cristo.
47. Depois, toma a âmbula, aproxima-se dos comungantes e, elevando um pouco a hóstia, mostra-a a cada um, dizendo: **O Corpo de Cristo**. O comungante responde: **Amém**, e recebe o Sacramento.
- Se o número dos comungantes o justificar, o ministro que presidiu orienta a celebração pode ser ajudado na distribuição da Comunhão por ministros extraordinários da Comunhão.
48. Canta-se o *CÂNTICO DA COMUNHÃO*.

⁵⁰ *Ibidem*, 41. 46.

⁵¹ Congregação do culto divino, Diretório para as celebrações dominicais na ausência do presbítero, 48.

49. Terminada a distribuição, o ministro regressa ao altar e recolhe na âmbula as partículas que sobraem. Guarda em seguida o Santíssimo Sacramento no sacrário, faz a genuflexão e, se for preciso, purifica os dedos, na credência. Depois volta para o seu lugar.
50. Pode então guardar-se um tempo de silêncio sagrado.
51. A seguir ao silêncio sagrado, o ministro convida os presentes a orar, dizendo: **Oremos**. O ministro de mãos juntas, se for leigo ou leiga – diz a *Oração depois da Comunhão*. Quando termina, o povo aclama: **Amém**. O texto da Oração depois da Comunhão encontra-se no presente ritual.

Ritos de conclusão

52. Através dos ritos de conclusão indica-se a relação que existe entre a liturgia e a vida cristã.
53. Terminada a *ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO*, fazem-se breves avisos e dão-se as notícias que dizem respeito à vida paroquial e diocesana.
54. Em seguida faz-se a despedida. Se o ministro for diácono, voltado para o povo, abrindo os braços, diz: **O Senhor esteja convosco**. O povo responde: **Ele está no meio de nós**. E o diácono abençoa o povo, dizendo: **Abençoe-Vos Deus todo-poderoso...**, e traçando sobre ele, com a mão direita aberta, o sinal da cruz. O povo responde: **Amém**. Se o ministro for leigo ou leiga, invoca a bênção de Deus e traça sobre si próprio o sinal da cruz, dizendo: **O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna**, ou outra fórmula que se apresenta no lugar próprio. O povo responde: **Amém**.
55. Por fim, o ministro encerra a celebração. Se for diácono, diz: **Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe**. O povo responde: **Graças a Deus**. Se o ministro for leigo e leiga, diz: **Vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe**, ou: **Bendigamos ao Senhor**. O povo responde: **Graças a Deus**.

Feita a devida reverência ao altar – mas não o beijando – o ministro retira-se.

Procede-se o Canto Final.

RITUAL DA CELEBRAÇÃO PRESIDIDA POR UM DIÁCONO

RITOS INICIAIS

1. Reunido o povo, enquanto entra o diácono, inicia-se o CÂNTICO DE ENTRADA. Chegado ao presbitério, se o sacrário com o Santíssimo Sacramento aí estiver, o diácono faz a genuflexão; se não estiver, faz uma inclinação profunda ao altar, mas não o beijará, e em seguida vai para a cadeira presidencial.
2. Terminado o cântico de entrada, todos de pé, fazem o SINAL DA CRUZ, enquanto o diácono, voltado para o povo, diz:

Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O povo responde:

Amém.

3. Depois, o diácono, abrindo os braços, faz a SAUDAÇÃO APOSTÓLICA, dizendo:
A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

A graça e a paz de Deus, nosso Pai
e de Jesus Cristo, nosso Senhor,
estejam convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo
que por nós intercede junto do Pai,
esteja convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

NO TEMPO DO ADVENTO:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo
que vem para nos salvar,
esteja convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

NO TEMPO DO NATAL:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo
que por nós se fez homem,
esteja convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo
que nasceu da Virgem Maria,
esteja convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

NO TEMPO DA QUARESMA:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo
que nos amou e se entregou por nós,
esteja convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

NO TEMPO PASCAL:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo
que por nós morreu e ressuscitou,
esteja convosco.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

4. O diácono pode dirigir aos fiéis uma breve introdução à Liturgia do dia.

5. Segue-se o **ATO PENITENCIAL**, de uma das seguintes formas:

Forma A

O diácono convida os fiéis ao arrependimento:

Irmãos e irmãs:

O Senhor Jesus Cristo,
que nos chamou e reuniu,
bate à porta do nosso coração
para entrar e ficar conosco.
Reconheçamos que somos pecadores.

Ou

Irmãos e irmãs:

O Senhor Jesus Cristo,
que nos convida para a mesa em que nos sacia
com a sua Palavra [e o seu Corpo]
chama-nos agora à conversão.
Reconheçamos que somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio.

Seguidamente, o diácono introduz a confissão com estas palavras:

Confessemos os nossos pecados.

(se cantado, escolher no Louvai, cantos 01 a 03)

E dizem todos juntos a confissão:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos e irmãs,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, atos e omissões,

E, batendo o peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

E continuam:

e peço à Virgem Maria,

aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos e irmãs,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

E o diácono conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

O povo responde:

Amém.

Seguidamente, o diácono, ou um cantor, diz ou canta as seguintes invocações:

(Louvai 04 a 13)

Senhor, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

O diácono, ou um cantor, continua:

Cristo, tende piedade de nós.

O povo responde:

Cristo, tende piedade de nós.

O diácono, ou um cantor, continua:

Senhor, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

Forma B

O diácono convida os fiéis ao arrependimento:

Irmãos e irmãs:

para seguir o Senhor

precisamos de nos deixar converter pela sua graça;

reconheçamos que somos pecadores.

Ou

Irmãos e irmãs:

ao dar início à nossa celebração,

peçamos a Deus que tenha compaixão de nós,

e reconheçamos que somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio.

(se cantado, no Louvai n. 15)

Seguidamente, o diácono diz:

Tende compaixão de nós, Senhor.

O povo responde:

Porque somos pecadores.

O diácono continua:

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

O povo responde:

E dai-nos a vossa salvação.

E o diácono conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,

perdoe os nossos pecados

e nos conduza à vida eterna.

O povo responde:

Amém.

Seguidamente, o diácono, ou um cantor, diz ou canta as seguintes invocações:

(Louvai 04 a 13)

Senhor, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

O diácono, ou um cantor, continua:

Cristo, tende piedade de nós.

O povo responde:

Cristo, tende piedade de nós.

O diácono, ou um cantor, continua:

Senhor, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

Forma C

O diácono convida os fiéis ao arrependimento:

Irmãos e irmãs:

Para participarmos dignamente
da mesa da Palavra [e do Corpo] do Senhor,
reconheçamos que somos pecadores.

Ou

Irmãos e irmãs:

Imploramos a piedade de Jesus Cristo
que nos reconcilia com o Pai,
reconhecendo que somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio.

Seguidamente, o diácono, ou um cantor, diz ou canta as seguintes invocações ou outras semelhantes:

(Louvai 37)

Senhor, que vieste salvar os corações arrependidos,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

O diácono, ou um cantor, continua:

Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Cristo, tende piedade de nós.

O diácono, ou um cantor, continua:

Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

E o diácono conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

O povo responde:

Amém

Invocações à escolha para os tempos litúrgicos:

NO TEMPO DO ADVENTO:

(Louvai 17)

Senhor, que vindes visitar vosso povo na paz,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

O diácono, ou um cantor, continua:

Cristo, que vindes salvar o que estava perdido,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Cristo, tende piedade de nós.

O diácono, ou um cantor, continua:

Senhor, que vindes criar um mundo novo,
Senhor, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

NO TEMPO DO NATAL:

(Louvai 19)

Senhor, Filho de Deus,
que nascendo da Virgem Maria vos fizestes nosso irmão,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

O diácono, ou um cantor, continua:

Cristo, Filho do Homem,
que conheceis e compreendeis nossa fraqueza,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Cristo, tende piedade de nós.

O diácono, ou um cantor, continua:

Senhor, Filho primogênito do Pai,
que fazeis de nós uma só família,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

NO TEMPO DA QUARESMA

(Louvai 21)

Senhor, que nos mandastes perdoar-nos mutuamente,
antes de nos aproximarmos de vosso altar,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

O diácono, ou um cantor, continua:

Cristo, que na cruz destes o perdão aos pecadores,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Cristo, tende piedade de nós.

O diácono, ou um cantor, continua:

Senhor, que confiais à vossa Igreja
o ministério da reconciliação,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

NO TEMPO PASCAL

(Louvai 24)

Senhor, nossa Paz, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

O diácono, ou um cantor, continua:

Cristo, nossa Páscoa, tende piedade de nós.

O povo responde:

Cristo, tende piedade de nós.

O diácono, ou um cantor, continua:

Senhor, nossa Vida, tende piedade de nós.

Ou

Rito da bênção e aspersão da água, que pode ser realizado substituindo o Ato Penitencial nos domingos.

Depois da saudação, o diácono, tendo diante de si uma vasilha com água que vai ser abençoada, convida o povo para rezar com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos e irmãs em Cristo,
invoquemos o Senhor nosso Deus,
para que se digne abençoar esta água
que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso batismo.
Que ele se digne ajudar-nos
para permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos

E após um momento de silêncio, continua, de mãos unidas

Deus eterno e todo poderoso,
quisestes que pela água, fonte de vida e princípio de purificação,
as nossas almas fossem purificadas
e recebessem o prêmio da vida eterna.

Abençoai + esta água,
para que nos proteja neste dia que vos é consagrado,
e renovai em nós a fonte viva de vossa graça,
a fim de que nos livre de todos os males
e possamos nos aproximar de vós com o coração puro
e receber a vossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém

Enquanto se asperge o povo, cantar: Louvai 50 a 56

6. Terminado o ato penitencial, conforme o tempo litúrgico, se canta o **GLÓRIA**.

Estando de pé, voltados para o altar, o diácono diz:

Irmãos e irmãs:
proclamemos a bondade do Senhor
e exaltemos a sua misericórdia, dizendo (ou: cantando):

(versões no Louvai, n. 57 a 68)

Glória a Deus nas alturas,
E paz na terra aos homens por Ele amados.

Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:
nós vos louvamos,
nós vos bendizemos,
nós vos adoramos,
nós vos glorificamos,
nós vos damos graças,
por vossa imensa glória.

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

Só vós sois o Santo,
só vós, o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo,
com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

Para o canto, pode-se usar também este texto:

(versões no Louvai, n. 69 a 76)

Glória a Deus nos altos céus, paz na terra a seus amados!
A vós louvam, rei celeste, os que foram libertados!

Deus e Pai, nós vos louvamos, adoramos, bendizemos,
damos glória ao vosso nome, vossos dons agradecemos.

Senhor nosso, Jesus Cristo, Unigênito do Pai,
Vós, de Deus Cordeiro Santo, nossas culpas perdoai.

Vós que estais junto do Pai, como nosso intercessor,
Acolhei nossos pedidos, atendei nosso clamor.

Vós somente sois o Santo, o Altíssimo, o Senhor,
Com o Espírito Divino, de Deus Pai, no esplendor!

7. **Depois o diácono, de mãos juntas, diz:**

Oremos.

E todos oram em silêncio durante alguns momentos.

Depois, o diácono, de braços abertos, diz a ORAÇÃO COLETA própria do dia.

Se a oração se dirige ao Pai, a conclusão é da seguinte forma:

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
Que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

Se se dirige ao Pai, com menção do Filho na parte final:

[Ele] que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

O povo responde:

Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

8. Em seguida, o leitor vai ao ambão e lê a PRIMEIRA LEITURA do dia, prevista no *Lecionário*, que todos escutam sentados. No fim da leitura, o leitor diz:
Palavra do Senhor.

Todos respondem com a aclamação:
Graças a Deus.

9. O salmista ou cantor vai ao ambão e canta ou recita o SALMO RESPONSORIAL, ao qual o povo responde com o refrão.

10. A seguir, outro leitor vai ao ambão e lê a SEGUNDA LEITURA, como se disse acima. No fim da leitura, o leitor diz:

Palavra do Senhor.

Todos respondem com a aclamação:
Graças a Deus.

11. Segue-se o ALELUIA ou, no Tempo da Quaresma, a ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO, com o respectivo versículo, como vem no *Lecionário*.

12. Em seguida, o diácono, inclinado diante do altar, diz em silêncio:
Deus todo-poderoso,
purificai o meu coração e os meus lábios,
para que eu anuncie dignamente o vosso santo Evangelho.

13. A seguir, estando todos de pé, o diácono dirige-se para o ambão, e diz:
O Senhor esteja convosco.

O povo responde:
Ele está no meio de nós.

O diácono diz:

Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo **N.** (Mateus **ou** Marcos **ou** Lucas **ou** João).

e, ao mesmo tempo, faz o sinal da cruz sobre o livro e depois sobre si mesmo na frente, na boca e no peito; e o mesmo fazem todos os demais.

O povo aclama:

Glória a Vós, Senhor.

Terminado o Evangelho, o diácono canta ou diz:

Palavra da salvação.

O povo responde com a aclamação:

Glória a Vós, Senhor.

Em seguida, beija o livro, dizendo em silêncio:

Pelas palavras do Santo Evangelho, sejam perdoados nossos pecados.

14. Depois, segue-se a **HOMILIA**, feita pelo diácono.

15. Terminada a Homilia, no fim da qual convém guardar uns momentos de silêncio, faz-se a **PROFISSÃO DE FÉ**, segundo as rubricas.

Creio em um só Deus,

Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra,

de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,

Filho Unigênito de Deus,

nascido do Pai antes de todos os séculos:

Deus de Deus, Luz da Luz,

Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,

gerado, não criado, consubstancial ao Pai.

Por Ele todas as coisas foram feitas.

E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos céus;

[**Todos se inclinam às palavras seguintes até:** e se fez homem]

e encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,

e se fez homem.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;

padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras,
e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.
E de novo há de vir, em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja uma, santa, católica e apostólica.
Professo um só batismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há de vir. Amém

Em vez do Símbolo Niceno-Constantinopolitano, pode dizer-se o chamado Símbolo dos Apóstolos, sobretudo no Tempo da Quaresma e no Tempo da Páscoa.

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,
[Todos se inclinam às palavras seguintes até: da virgem Maria]
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
nasceu da virgem Maria;
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado.
Desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia,
subiu aos céus;
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo;
na santa Igreja Católica;
na comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna. Amém.

-
16. Segue-se a **ORAÇÃO UNIVERSAL** ou **ORAÇÃO DOS FIÉIS**. A oração dos fiéis pode preparar-se para cada celebração, de acordo com o pároco ou sacerdote responsável pela comunidade. A ORAÇÃO se realiza do seguinte modo:

Início

O diácono convida os fiéis a orar, com uma breve monição inicial.

Intenções

As intenções são propostas por um leitor ou outra pessoa idônea. O povo exprime a sua participação ou com uma invocação ou rezando em silêncio. Normalmente a ordem das intenções é a seguinte:

- a) Pelas necessidades da Igreja, pelas vocações às Ordens sacras, pelo Bispo e pelo Pároco;
- b) Pelas autoridades civis e pela salvação do mundo;
- c) Por aqueles que sofrem dificuldades;
- d) Pela comunidade local.

Conclusão

O diácono termina com uma oração conclusiva.

A oração dos fiéis pode preparar-se para cada celebração, de acordo com o pároco ou sacerdote responsável pela comunidade.

PARTILHA FRATERNA

Pode-se realizar neste momento a PARTILHA FRATERNA, coletando ofertas ou donativos para as necessidades da comunidade. Se for oportuno, pode-se usar um Canto, mas que não faça referência direta às ofertas de pão e vinho.

AÇÃO DE GRAÇAS

DIANTE DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA

17. O Santíssimo Sacramento é trazido ao altar pelo diácono, ou por outro ministro que esteja a serviço. O diácono e os fiéis, ajoelhados diante do altar, cantam um hino, um salmo ou um cântico bíblico; ou ainda recitam, em diálogo, preces litânicas dirigidas a Cristo, presente na Santíssima Eucaristia.

HINO EUCARÍSTICO

O diácono diz:

Irmãos e irmãs:
proclamemos a bondade do Senhor
e exaltemos a sua misericórdia,
manifestada nas palavras de salvação que ouvimos,
cantando:

Diácono e fiéis, ajoelhados diante do altar, cantam:

Tão sublime Sacramento
adoremos neste altar,
pois o Antigo Testamento
deu ao Novo seu lugar.
Venha a fé por suplemento
os sentidos completar.

Ao eterno Pai cantemos
e a Jesus, o Salvador.
Ao Espírito exaltemos,
da Trindade eterno amor.
Ao Deus Uno e Trino demos
a alegria do louvor.

Ou

SALMO DE LOUVOR

O diácono diz:

Irmãos e irmãs:
proclamemos a bondade do Senhor,
e exaltemos a sua misericórdia,
manifestadas no Pão da vida que nos sacia,
dizendo (ou: cantando):

Refrão. Glorifica o Senhor, Jerusalém!
Celebra o teu Deus, ó Sião.

Pois reforçou com segurança as tuas portas
e teus filhos em teu seio abençoou
A paz em teus limites garantiu
e te dá como alimento a flor do trigo

Refrão.

Ele envia para a terra as suas ordens,
e a Palavra que ele diz corre veloz
Ele faz cair a neve como lã
e espalha a geada como cinza.

Refrão.

Anuncia a Jacó sua palavra,
seus preceitos e suas leis a Israel.
Nenhum povo recebeu tanto carinho,
a nenhum outro revelou os seus preceitos.

Refrão.

Ou

CÂNTICO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Ap 4, 11; 5, 9. 10. 12.

O diácono diz:

Irmãos e irmãs:

proclamemos a bondade do Senhor
e exaltemos a sua misericórdia,
manifestada nas palavras de salvação que ouvimos,
dizendo (**ou**: cantando):

Refrão: Poder, honra e glória ao Cordeiro de Deus!

Vós sois digno, Senhor nosso Deus,
de receber honra, glória e poder,
porque todas as coisas criastes
e subsistem porque vós mandais

Refrão

Vós sois **digno**, **Senhor** nosso **Deus**,
de o **livro** nas **mãos** receber
de **abrir** suas **folhas** lacradas
porque **fostes** por **nós** imolado

Refrão

Para **Deus** nos remiu vosso **sangue**,
dentre **todas** as **tribos** e **línguas**
para **Deus** nos remiu vosso **sangue**,
dentre os **povos** da **terra** e **nações**

Refrão

O **Cordeiro** imolado é **digno**
de receber honra, **glória** e **poder**
Sim, merece, **enfim**, receber
sabedoria, **louvor**, **divindade**

Refrão

Ou

CÂNTICO EVANGÉLICO - MAGNIFICAT

O **diácono** diz:

Irmãos e irmãs:

proclamemos a bondade do Senhor,
e exaltemos a sua misericórdia,
manifestadas no Pão da vida que nos sacia,
dizendo (**ou**: cantando):

Refrão: Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos.

A minha alma engrandece ao Senhor
e exulta meu espírito em Deus, meu Salvador;
porque olhou para humildade de sua serva,
doravante as gerações hão de chamar-me de bendita. **Refrão**

O Poderoso fez em mim maravilhas
e Santo é o seu nome!
Seu amor para sempre se estende
sobre aqueles que o temem;

Refrão

manifestou o poder de seu braço,
dispersou os soberbos;
derrubou os poderosos de seus tronos
e elevou os humildes;

Refrão

saciou de bens os famintos,
despediu os ricos sem nada.
Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,

Refrão

como havia prometido a nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos, para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Refrão.

Ou

PRECES LITÂNICAS

Estando todos ajoelhados, diante do altar, o diácono diz:

Oremos, irmãos, a Jesus Cristo, Pão da Vida,
dizendo (**ou**: cantando) com alegria:

Refrão: Bem-aventurado quem comer o Pão no vosso reino, Senhor.

Cristo, sacerdote da nova e eterna aliança,
que no altar da cruz oferecestes ao Pai o Sacrifício Perfeito,
ensinai-nos a oferecer convosco esse santo sacrifício.

Refrão.

Cristo, rei de paz e de justiça,
que consagrastes o pão e o vinho como sinal da vossa oblação,
associai-nos ao vosso sacrifício,
como oferenda agradável a Deus Pai.

Refrão.

Cristo, verdadeiro adorador do Pai,
que desde o nascente ao poente
sois oferecido pela Igreja como oblação pura,
juntai na unidade do vosso Corpo
os que saciais com o mesmo pão.

Refrão.

Cristo, maná descido do Céu,
que alimentais a Igreja com o vosso Corpo e Sangue,
fazei que caminhemos sempre fortalecidos por este pão.

Refrão.

Cristo, hóspede invisível do nosso banquete,
que estais à porta e bateis,
entrais em nossa casa, para cear conosco
e permanecer no meio de nós para sempre.

Refrão.

Ou outras preces litânicas.

RITO DE COMUNHÃO

18. **Em seguida todos se põem de pé e o diácono, de mãos juntas, diz:**

Digamos agora, confiantes,
a oração que o Senhor nos ensinou:

Ou

Guiados pelo Espírito de Cristo,
e iluminados pela sabedoria do Evangelho,
ousamos dizer:

E, todos juntos, prosseguem:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;

venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

19. Em seguida, se for oportuno, o diácono convida os fiéis com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, saudai-vos na paz de Cristo.

E todos se saúdam, segundo os costumes locais, em sinal de mútua paz e caridade

Neste momento, o diácono pode dirigir aos fiéis reunidos uma brevíssima monição, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos e irmãs:

Hoje, celebrando o Dia do Senhor,
podemos comungar o Corpo do Senhor,
recebendo o pão da Eucaristia.

Deste modo nos unimos ao sacrifício de Cristo
e crescemos na unidade do seu Corpo, que é a Igreja.

Em seguida, o diácono faz a genuflexão, toma uma hóstia e, mantendo-a um pouco elevada sobre o cibório ou âmbula, voltado para o povo, diz em voz alta:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

E, juntamente com o povo, acrescenta uma só vez:

Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada,
mas disse uma palavra e serei salvo.

20. O próprio diácono comunga, e diz, em silêncio:

O corpo de Cristo me guarde para a vida eterna.

E comunga reverentemente Corpo de Cristo.

21. Depois, toma o cibório ou âmbula, aproxima-se dos comungantes e, elevando um pouco a hóstia, mostra-a a cada um deles, dizendo:

O Corpo de Cristo.

O comungante responde:

Amém.

E recebe reverentemente o Corpo do Senhor.

O comungante não se serve a si mesmo da Eucaristia nem a toma da mão do diácono, mas estende a mão esquerda aberta, apoiada na mão direita; recebe do diácono o Pão eucarístico, toma então com a mão direita o Corpo do Senhor e leva-o à boca com devoção, na frente do diácono ou ministro, antes de regressar ao seu lugar. Não deve comungar enquanto caminha.

23. Enquanto se distribui a Comunhão canta-se o CÂNTICO DA COMUNHÃO.

Se o número dos comungantes o justificar, o diácono pode ser ajudado na distribuição por ministros extraordinários da Comunhão.

24. Terminada a distribuição da Comunhão, o diácono purifica as âmbulas utilizadas.

Se ainda sobraem partículas, repõe o Santíssimo Sacramento no sacrário, faz a genuflexão e vai para o seu lugar.

Podem-se guardar-se uns momentos de silêncio sagrado.

25. Após o silêncio sagrado, ou se for o caso, após a ação de graças da comunidade, o diácono diz:

Oremos.

E todos, juntamente com o diácono, oram em silêncio durante alguns momentos. Em seguida o diácono diz, de braços abertos, a ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO própria do dia.

No fim da oração o povo aclama:

Amém.

RITOS DE CONCLUSÃO

26. Fazem-se neste momento breves avisos e dão-se as notícias relativas à vida paroquial ou diocesana.

27. Depois o diácono, voltado para o povo, abrindo os braços, diz:
O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

O diácono abençoa os fiéis, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e Espírito Santo

O povo responde:

Amém.

28. Depois, o diácono, de mãos juntas, diz:
Ide em paz e o Senhor vos acompanhe [no Tempo Pascal: Aleluia, Aleluia].

O povo responde:

Graças a Deus.

[no Tempo Pascal: Aleluia, Aleluia].

29. Em seguida, o diácono faz a devida reverência ao altar – mas não o beija – ou ao Santíssimo Sacramento, e retira-se.

RITUAL DA CELEBRAÇÃO ORIENTADA POR UM LEIGO OU LEIGA

RITOS INICIAIS

1. Reunido o povo, inicia-se o **CÂNTICO DE ENTRADA**. O ministro vai para o lugar que lhe está reservado de onde possa facilmente ser visto e ouvido, na nave da igreja ou no presbitério, mas nunca na cadeira presidencial. Chegado ao presbitério, se o

sacrário com o Santíssimo Sacramento aí estiver, o ministro faz a genuflexão; se não estiver, faz uma inclinação profunda ao altar, mas não o beijará.

2. Terminado o cântico de entrada, todos de pé, fazem o **SINAL DA CRUZ**, enquanto o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O povo responde:

Amém.

3. Depois o ministro volta-se para os fiéis e faz a **SAUDAÇÃO**, dizendo:
Irmãos, bendigamos ao Senhor
que em sua bondade nos convida a participar nesta celebração.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

O povo responde:

Para sempre seja louvado.

NO TEMPO DO ADVENTO:

Irmãos e irmãs, bendigamos a Jesus Cristo Nosso Senhor,
que vem para nos salvar.

O povo responde:

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

NO TEMPO DO NATAL:

Irmãos e irmãs, bendigamos a Jesus Cristo Nosso Senhor,
que por nós se fez homem, nascendo da Virgem Maria.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

NO TEMPO DA QUARESMA:

Irmãos e irmãs, bendigamos a Nosso Senhor Jesus Cristo que nos amou e se entregou por nós.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

NO TEMPO PASCAL:

Irmãos e irmãs, louvemos a Deus Pai, que fez de nós seus filhos e filhas adotivos, pela ressurreição de Cristo Jesus nosso Senhor.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou

Irmãos, louvemos o Senhor Jesus Cristo, que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

4. **O ministro pode dirigir aos fiéis uma breve introdução à Liturgia do dia.**

5. **Segue-se o ATO PENITENCIAL, de uma das seguintes formas.**

FORMA A

O ministro convida os fiéis ao arrependimento:

Irmãos e irmãs:
o Senhor Jesus Cristo,
que nos chamou e reuniu,
bate à porta do nosso coração
para entrar e ficar conosco.
Reconheçamos que somos pecadores.

Ou

Irmãos e irmãs:
o Senhor Jesus Cristo,
que nos convida para a mesa da Palavra
[e da Eucaristia],
chama-nos agora à conversão.
Reconheçamos que somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio.

Seguidamente, o ministro introduz a confissão com estas palavras:

Confessemos os nossos pecados.

(se cantado, escolher no Louvai cantos 01 a 03)

E dizem todos juntos a confissão:

Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos e irmãs,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, atos e omissões.

E, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha tão grande culpa.

e continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos e irmãs,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

E o ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

O povo responde:

Amém.

Seguidamente, o ministro, ou um cantor, diz ou canta as seguintes invocações:

(Louvai 04 a 13)

Senhor, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

O ministro, ou um cantor, continua:

Cristo, tende piedade de nós.

O povo responde:

Cristo, tende piedade de nós.

O ministro, ou um cantor, continua:

Senhor, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

FORMA B

O ministro convida os fiéis ao arrependimento:

Irmãos e irmãs:
para seguir o Senhor
precisamos de nos deixar converter pela sua graça.
Reconheçamos que somos pecadores.

Ou

Irmãos e irmãs:
ao dar início à nossa celebração,
peçamos a Deus que tenha compaixão de nós,
e reconheçamos que somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio.

(se cantado, no Louvai n. 15)

Seguidamente, o ministro diz:

Tende compaixão de nós, Senhor.

O povo responde:

Porque somos pecadores.

O ministro continua:

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

O povo responde:

E dai-nos a vossa salvação.

E o ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

O povo responde:

Amém.

Seguidamente, o ministro, ou um cantor, diz ou canta as seguintes invocações:

(Louvai 04 a 13)

Senhor, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

O ministro, ou um cantor, continua:

Cristo, tende piedade de nós.

O povo responde:

Cristo, tende piedade de nós.

O ministro, ou um cantor, continua:

Senhor, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

FORMA C

O ministro convida os fiéis ao arrependimento:

Irmãos e irmãs:

para participarmos dignamente
da mesa da Palavra [e do Corpo] do Senhor,
reconheçamos que somos pecadores.

Ou

Irmãos e irmãs:

imploramos a piedade de Jesus Cristo
que nos reconcilia o Pai,
reconhecendo que somos pecadores.

Guardam-se alguns momentos de silêncio.

Seguidamente, o ministro, ou um cantor, diz ou canta as seguintes invocações ou outras semelhantes:

(Louvai 37)

Senhor, que vieste salvar os corações arrependidos,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

O ministro, ou um cantor, continua:

Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Cristo, tende piedade de nós.

O ministro, ou um cantor, continua:

Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

E o ministro conclui:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

O povo responde:

Amém.

Invocações à escolha para os tempos litúrgicos:

NO TEMPO DO ADVENTO:

(Louvai 17)

Senhor, que vindes visitar vosso povo na paz,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

O ministro, ou um cantor, continua:

Cristo, que vindes salvar o que estava perdido,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Cristo, tende piedade de nós.

O ministro, ou um cantor, continua:

Senhor, que vindes criar um mundo novo,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

NO TEMPO DO NATAL:

(Louvai 19)

Senhor, Filho de Deus,
que nascendo da Virgem Maria vos fizestes nosso irmão,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

O ministro, ou um cantor, continua:

Cristo, Filho do Homem,
que conheceis e compreendeis nossa fraqueza,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Cristo, tende piedade de nós.

O ministro, ou um cantor, continua:

Senhor, Filho primogênito do Pai,
que fazeis de nós uma só família,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

NO TEMPO DA QUARESMA

(Louvai 21)

Senhor, que nos mandastes perdoar-nos mutuamente,
antes de nos aproximarmos de vosso altar,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

O ministro, ou um cantor, continua:

Cristo, que na cruz destes o perdão aos pecadores,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Cristo, tende piedade de nós.

O ministro, ou um cantor, continua:

Senhor, que confiais à vossa Igreja
o ministério da reconciliação,
tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

NO TEMPO PASCAL

(Louvai 24)

Senhor, nossa Paz, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

O ministro, ou um cantor, continua:

Cristo, nossa Páscoa, tende piedade de nós.

O povo responde:

Cristo, tende piedade de nós.

O ministro, ou um cantor, continua:

Senhor, nossa Vida, tende piedade de nós.

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós.

Ou

RITO DA BÊNÇÃO E ASPERSÃO DA ÁGUA: pode ser realizado substituindo o Ato Penitencial nos domingos. Depois da saudação, o ministro, tendo diante de si a vasilha com a água que vai ser abençoada, convida o povo para rezar com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos e irmãs em Cristo,
invoquemos o Senhor nosso Deus,
para que se digne abençoar esta água
que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso batismo.
Que ele se digne ajudar-nos
para permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos

E após um momento de silêncio, continua, de mãos unidas

Deus eterno e todo poderoso,
quisestes que pela água, fonte de vida e princípio de purificação,
as nossas almas fossem purificadas
e recebessem o prêmio da vida eterna.
Que esta água nos proteja neste dia que vos é consagrado,
e renovai em nós a fonte viva de vossa graça,
a fim de que nos livre de todos os males
e possamos nos aproximar de vós com o coração puro
e receber a vossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém

Enquanto se asperge o povo, cantar: Louvai 50 a 56

6. Terminado o ato penitencial, conforme o tempo litúrgico, se canta o GLÓRIA.

Estando de pé, voltados para o altar, o ministro diz:

Irmãos e irmãs:

proclamemos a bondade do Senhor
e exaltemos a sua misericórdia,
dizendo (ou: cantando):

(versões no Louvai, n. 57 a 68)

Glória a Deus nas alturas,
e paz na terra aos homens por Ele amados.

Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:
nós vos louvamos,
nós vos bendizemos,
nós vos adoramos,
nós vos glorificamos,
nós vos damos graças,
por vossa imensa glória.

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.
Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

Só vós sois o Santo,
só vós, o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo,
com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

Para o canto, pode-se usar também este texto

(versões no Louvai, n. 69 a 76)

Glória a Deus nos altos céus, paz na terra a seus amados!
A vós louvam, rei celeste, os que foram libertados!

Deus e Pai, nós vos louvamos, adoramos, bendizemos,
damos glória ao vosso nome, vossos dons agradecemos.

Senhor nosso, Jesus Cristo, Unigênito do Pai,
Vós, de Deus Cordeiro Santo, nossas culpas perdoai.

Vós que estais junto do Pai, como nosso intercessor,
Acolhei nossos pedidos, atendei nosso clamor.

Vós somente sois o Santo, o Altíssimo, o Senhor,
Com o Espírito Divino, de Deus Pai, no esplendor!

7. Depois, o ministro, de mãos juntas, diz:
Oremos.

E todos oram em silêncio durante alguns minutos.

Depois, o ministro, sem abrir os braços, diz a ORAÇÃO COLETA própria do dia.

Se a oração se dirige ao Pai, a conclusão é da seguinte forma:

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
Que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

Se se dirige ao Pai, com menção do Filho na parte final:

[Ele] que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

O povo responde:

Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

8. Em seguida, o leitor vai ao ambão e lê a **PRIMEIRA LEITURA** do dia, prevista no *Lecionário*, que todos escutam sentados. No fim da leitura, o cantor diz:
Palavra do Senhor.

Todos respondem com a aclamação;
Graças a Deus.

9. O salmista ou cantor vai ao ambão e canta ou recita o **SALMO RESPONSORIAL**, ao qual o povo responde com o refrão.

10. A seguir, outro leitor vai ao ambão e lê a **SEGUNDA LEITURA**, como se disse acima. No fim da leitura, o leitor diz:
Palavra do Senhor.

Todos respondem com a aclamação:
Graças a Deus.

11. Segue-se o **ALELUIA** ou, no Tempo da Quaresma, a **ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO**, com o respectivo versículo, como vem no *Lecionário*.

12. E, seguida, o ministro vai ao ambão e, omitindo a saudação e o sinal da cruz, diz somente:

Escutai, irmãos e irmãs, o santo Evangelho segundo **N.** (Mateus **ou** Marcos **ou** Lucas **ou** João).

E proclama o Evangelho do dia.

Terminada a proclamação, o ministro canta ou diz:
Palavra da Salvação.

O povo responde com a aclamação:
Glória a Vós, Senhor.

13. O ministro pode, então, fazer a **PARTILHA DA PALAVRA**, conforme a orientação do pároco ou sacerdote responsável pela comunidade. Conforme o que tiver devidamente preparado, pode também tomar o *Lecionário* nas suas mãos e repetir em voz alta algumas frases das leituras, propondo-as à consideração dos fiéis, para que eles, se assim o desejarem, possam exprimir o que tais frases lhes sugerem para as suas vidas. Pode também ler algum comentário aprovado às leituras proclamadas.

Convém que se observe sempre algum tempo de silêncio para meditar a Palavra de Deus escutada.

14. Terminada a Homilia, faz-se a **PROFISSÃO DE FÉ**, segundo as rubricas.

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigênito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos céus;
[Todos se inclinam às palavras seguintes até: e se fez homem]
e encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,
e se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras,
e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.
E de novo há de vir, em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja uma, santa, católica e apostólica.

Professo um só batismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há de vir. Amém

Em vez do Símbolo Niceno-Constantinopolitano, pode dizer-se o chamado Símbolo dos Apóstolos, sobretudo no Tempo da Quaresma e no Tempo da Páscoa.

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,
[Todos se inclinam às palavras seguintes até: da virgem Maria]
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
nasceu da virgem Maria;
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado.
Desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia,
subiu aos céus;
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo;
na santa Igreja Católica;
na comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna. Amém.

15. Segue-se a ORAÇÃO UNIVERSAL ou ORAÇÃO DOS FIÉIS. A oração dos fiéis pode preparar-se para cada celebração, de acordo com o pároco ou sacerdote responsável pela comunidade. A ORAÇÃO se realiza do seguinte modo:

Início

O ministro convida os fiéis a orar, com uma breve monição inicial.

Intenções

As intenções são propostas por um leitor ou outra pessoa idônea. O povo exprime a sua participação ou com uma invocação ou rezando em silêncio. Normalmente a ordem das intenções é a seguinte:

- a) Pelas necessidades da Igreja, pelas vocações às Ordens Sacras, pelo Bispo e pelo Pároco;
- b) Pelas autoridades civis e pela salvação do mundo;
- c) Por aqueles que sofrem dificuldades;
- d) Pela comunidade local.

Conclusão

O ministro termina com uma oração conclusiva.

PARTILHA FRATERNA

Pode-se realizar neste momento a PARTILHA FRATERNA, coletando ofertas ou donativos para as necessidades da comunidade. Se for oportuno, pode-se usar um Canto, mas que não faça referência direta às ofertas de pão e vinho.

AÇÃO DE GRAÇAS DIANTE DA SANTÍSSIMA EUCARISTIA

16. O Santíssimo Sacramento é trazido ao altar pelo ministro que preside a celebração, ou por outro ministro que esteja a serviço. O ministro e os fiéis, ajoelhados diante do altar, cantam um hino, um salmo ou um cântico bíblico; ou ainda recitam, em diálogo, preces litânicas dirigidas a Cristo, presente na Santíssima Eucaristia.

HINO EUCARÍSTICO

O ministro diz:

Irmãos e irmãs:
proclamemos a bondade do Senhor
e exaltemos a sua misericórdia,
manifestada nas palavras de salvação que ouvimos,
cantando:

Ministros e fiéis, ajoelhados diante do altar, cantam:

Tão sublime Sacramento
adoremos neste altar,
pois o Antigo Testamento
deu ao Novo seu lugar.
Venha a fé por suplemento
os sentidos completar.

Ao eterno Pai cantemos
e a Jesus, o Salvador.
Ao Espírito exaltemos,
da Trindade eterno amor.
Ao Deus Uno e Trino demos
a alegria do louvor.

Ou

SALMO DE LOUVOR

O ministro diz:

Irmãos e irmãs:
proclamemos a bondade do Senhor,
e exaltemos a sua misericórdia,
manifestadas no Pão da vida que nos sacia,
dizendo (ou: cantando):

Refrão. Glorifica o Senhor, Jerusalém!
Celebra o teu Deus, ó Sião.

Pois reforçou com segurança as tuas portas
e teus filhos em teu seio abençoou
A paz em teus limites garantiu
e te dá como alimento a flor do trigo

Refrão.

Ele envia para a terra as suas ordens,
e a Palavra que ele diz corre veloz
Ele faz cair a neve como lã
e espalha a geada como cinza.

Refrão.

Anuncia a Jacó sua palavra,
seus preceitos e suas leis a Israel.
Nenhum povo recebeu tanto carinho,
a nenhum outro revelou os seus preceitos.

Refrão.

Ou

CÂNTICO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Ap 4, 11; 5, 9. 10. 12.

O ministro diz:

Irmãos e irmãs:

proclamemos a bondade do Senhor

e exaltemos a sua misericórdia,

manifestada nas palavras de salvação que ouvimos, dizendo (ou: cantando):

Refrão: Poder, honra e glória ao Cordeiro de Deus!

Vós sois digno, Senhor nosso Deus,
de receber honra, glória e poder,
porque todas as coisas criastes
e subsistem porque vós mandais

Refrão

Vós sois **digno**, Senhor nosso **Deus**,
de o **livro** nas **mãos** receber
de **abrir** suas **folhas** lacradas
porque **fostes** por **nós** imolado

Refrão

Para **Deus** nos remiu vosso **sangue**,
dentre **todas** as **tribos** e **línguas**
para **Deus** nos remiu vosso **sangue**,
dentre os **povos** da **terra** e **nações**

Refrão

O **Cordeiro** imolado é **digno**
de receber honra, **glória** e **poder**
Sim, merece, **enfim**, receber
sabedoria, **louvor**, **divindade**

Refrão

Ou

CÂNTICO EVANGÉLICO - MAGNIFICAT

O ministro diz:

Irmãos e irmãs:

proclamemos a bondade do Senhor,
e exaltemos a sua misericórdia,
manifestadas no Pão da vida que nos sacia,
dizendo (**ou**: cantando):

Refrão: Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos.

A minha alma engrandece ao Senhor
e exulta meu espírito em Deus, meu Salvador;
porque olhou para humildade de sua serva,
doravante as gerações hão de chamar-me de bendita. **Refrão**

O Poderoso fez em mim maravilhas
e Santo é o seu nome!
Seu amor para sempre se estende
sobre aqueles que o temem;

Refrão

manifestou o poder de seu braço,
dispersou os soberbos;
derrubou os poderosos de seus tronos
e elevou os humildes;

Refrão

saciou de bens os famintos,
despediu os ricos sem nada.
Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,

Refrão

como havia prometido a nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos, para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Refrão.

Ou

PRECES LITÂNICAS

Estando todos ajoelhados, diante do altar, o ministro diz:

Oremos, irmãos, a Jesus Cristo, Pão da Vida,
dizendo (ou: cantando) com alegria:

Refrão: Bem-aventurado quem comer o Pão no vosso reino, Senhor.

Cristo, sacerdote da nova e eterna aliança,
que no altar da cruz oferecestes ao Pai o Sacrifício Perfeito,
ensinai-nos a oferecer convosco esse santo sacrifício.

Refrão.

Cristo, rei de paz e de justiça,
que consagrastes o pão e o vinho como sinal da vossa oblação,
associai-nos ao vosso sacrifício,
como oferenda agradável a Deus Pai.

Refrão.

Cristo, verdadeiro adorador do Pai,
que desde o nascente ao poente
sois oferecido pela Igreja como oblação pura,

juntai na unidade do vosso Corpo
os que saciais com o mesmo pão.

Refrão.

Cristo, maná descido do Céu,
que alimentais a Igreja com o vosso Corpo e Sangue,
fazei que caminemos sempre fortalecidos por este pão.

Refrão.

Cristo, hóspede invisível do nosso banquete,
que estais à porta e bateis,
entraís em nossa casa, para cear conosco
e permanecer no meio de nós para sempre.

Refrão.

RITO DE COMUNHÃO

17. Em seguida todos se põem de pé e o ministro, de mãos juntas, diz:

Digamos, agora, confiantes,
a oração que o Senhor nos ensinou:

Ou

Guiados pelo Espírito de Cristo
e iluminados pela sabedoria do Evangelho,
ousamos dizer:

E, todos juntos, prosseguem:

Pai nosso que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

18. Em seguida, se for oportuno, o ministro convida os fiéis com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, saudai-vos na paz de Cristo.

E todos se saúdam, segundo os costumes locais, em sinal de mútua paz e caridade.

19. Neste momento, o ministro pode dirigir aos fiéis reunidos uma brevíssima monição, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos e irmãs:

Hoje, celebrando o Dia do Senhor,
podemos comungar o Corpo do Senhor,
recebendo o pão da Eucaristia.

Deste modo nos unidos ao sacrifício de Cristo
e crescemos na unidade do seu Corpo, que é a Igreja.

Em seguida, o ministro faz a genuflexão, toma uma hóstia e, mantendo-a um pouco elevada sobre o cibório ou âmbula, voltado para o povo, diz em voz alta:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

E, juntamente com o povo, acrescenta de uma só vez:

Senhor, eu não sou digno
de que entreis em minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo.

20. O próprio ministro comunga, e diz, em silêncio:

O corpo de Cristo nos guarde para a vida eterna.

E comunga reverentemente o Corpo de Cristo.

21. Depois, toma o cibório ou âmbula, aproxima-se dos comungantes e, elevando um pouco a hóstia, mostra-a a cada um deles, dizendo:
O Corpo de Cristo.

O comungante responde:

Amém.

E recebe reverentemente o Corpo do Senhor.

O comungante não se serve a si mesmo da Eucaristia, nem a toma da mão do ministro, mas estende a mão esquerda aberta, apoiada na mão direita; recebe do ministro o Pão eucarístico, toma então com a mão direita o Corpo do Senhor e leva-o à boca com devoção, na frente do ministro, antes de regressar ao seu lugar. Não deve comungar enquanto caminha.

22. Enquanto se distribui a Comunhão canta-se o CÂNTICO DA COMUNHÃO.

Se o número dos comungantes o justificar, o ministro pode ser ajudado na distribuição da Comunhão por outros ministros extraordinários da Comunhão.

23. Terminada a distribuição da Comunhão, o ministro purifica as âmbulas utilizadas. Se ainda sobrarem partículas, volta a colocar o Santíssimo Sacramento no sacrário, faz a genuflexão e vai para o seu lugar.

Podem guardar-se uns momentos de silêncio sagrado.

24. Após o silêncio sagrado, o ministro diz:

Oremos.

E todos, juntamente com o ministro, oram em silêncio durante alguns momentos. Em seguida, o ministro, de mãos juntas, diz a ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO própria do dia.

No fim da oração o povo aclama:

Amém.

RITOS DE CONCLUSÃO

25. Fazem-se neste momento breves avisos e dão-se as notícias relativas à vida paroquial ou diocesana.

26. Depois o ministro, invocando a bênção de Deus e, fazendo sobre si mesmo o sinal da cruz, diz:

O Senhor nos abençoe
nos livre de todo mal
e nos conduza à vida eterna.

Ou

Deus nos encha de alegria na fé e na esperança.
A paz de Cristo habite em nossos corações.
O Espírito Santo derrame sobre nós os seus dons.

Ou

Bendigamos o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

O povo responde:

Amém.

27. Após a bênção, o ministro diz:

Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe

Ou

Bendigamos ao Senhor

O povo responde:

Graças a Deus.

28. Em seguida, o ministro faz a devida reverência ao altar – mas não o beija – ou ao Santíssimo Sacramento, e retira-se.

ORAÇÕES PARA A CELEBRAÇÃO DOMINICAL

TEMPO DO ADVENTO

PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO

Oração do Dia

Ó Deus todo-poderoso,
concedei a vossos fiéis o ardente desejo
de possuir o reino celeste,
para que, acorrendo com as nossas boas obras
ao encontro do Cristo que vem,
sejamos reunidos à sua direita
na comunidade dos justos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Aproveite-nos, ó Deus,
a participação nos vossos mistérios.
Fazei que eles nos ajudem
a amar desde agora o que é do céu
e, caminhando entre as coisas que passam,
abraçar as que não passam.
Por Cristo, nosso Senhor.

SEGUNDO DOMINGO DO ADVENTO

Oração do dia

Ó Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia,
nós vos pedimos que nenhuma atividade terrena nos impeça
de correr ao encontro do vosso Filho,
mas, instruídos pela vossa sabedoria,
participemos da plenitude de sua vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da Comunhão

Alimentados pelo pão espiritual,
nós vos suplicamos, ó Deus,
que, pela participação nesta Eucaristia,
nos ensineis a julgar com sabedoria os valores terrenos
e colocar nossas esperanças nos bens terrenos.
Por Cristo, nosso Senhor.

TERCEIRO DOMINGO DO ADVENTO

Oração do dia

Ó Deus de bondade, que vedes o vosso povo
esperando fervoroso o Natal do Senhor,
dai chegarmos às alegrias da Salvação
e celebrá-las sempre com intenso júbilo na solene liturgia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da Comunhão

Imploramos, ó Pai, vossa clemência
para que estes sacramentos
nos purifiquem dos pecados
e nos preparem para as festas que se aproximam.
Por Cristo, nosso Senhor.

QUARTO DOMINGO DO ADVENTO

Oração do dia

Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações
para que, conhecendo pela mensagem do Anjo
a encarnação do vosso filho,
cheguemos, por sua Paixão e Cruz,
à glória da ressurreição.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da Comunhão

Ó Deus todo-poderoso,
tendo nós recebido o penhor da eterna redenção,
fazei que, ao aproximar-se a festa da salvação,
nos preparemos com maior empenho
para celebrar dignamente o mistério do vosso Filho.
Que vive e reina para sempre.

TEMPO DO NATAL

NATAL DO SENHOR

MISSA DA NOITE

Oração do dia

Ó Deus, que fizestes resplandecer esta noite santa
com a claridade da verdadeira luz,
concedei que, tendo vislumbrado na terra este mistério,
possamos gozar no céu sua plenitude.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da Comunhão

Senhor nosso Deus,
ao celebrarmos com alegria
o Natal do nosso Salvador,
dai-nos alcançar por uma vida santa
seu eterno convívio.
Por Cristo, nosso Senhor.

MISSA DO DIA

Oração do dia

Ó Deus, que admiravelmente criastes o ser humano
e mais admiravelmente restabeleceste a sua dignidade,
dai-nos participar da divindade do vosso Filho,
que se dignou assumir a nossa humanidade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
Na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus de misericórdia, que o Salvador do mundo hoje nascido,
como nos fez nascer para a vida divina,
nos conceda também sua imortalidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Domingo depois do Natal (se não for dia 1º de Janeiro):

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

Oração do dia

Ó Deus de bondade,
que nos destes a Sagrada Família como exemplo,
concedei-nos imitar em nossos lares as suas virtudes
para que, unidos pelos laços do amor,
possamos chegar um dia às alegrias da vossa casa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da Comunhão

Concedei-nos, ó Pai, na vossa bondade,
que, refeitos com o vosso sacramento,
imitemos continuamente a Sagrada família,
e, após as dificuldades desta vida,
convivamos com ela no céu.
Por Cristo, nosso Senhor.

SOLENIIDADE DA SANTA MÃE DE DEUS

Oração do dia

Ó Deus, que pela virgindade fecunda de Maria
destes à humanidade a salvação eterna,
dai-nos contar sempre com a sua intercessão,
pois ela nos trouxe o autor da vida.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus de bondade,
cheios de júbilo, recebemos os sacramentos celestes;
concedei que eles nos conduzam à vida eterna,
a nós que proclamamos a Virgem Maria,
Mãe de Deus e Mãe da Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.

SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DO NATAL (se não for Epifania)

Oração do dia

Deus eterno e todo-poderoso,
esplendor dos vossos fiéis,
irradiai por todo o mundo a vossa glória,
e manifestai-vos a todos os povos
no fulgor da vossa luz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, Senhor nosso Deus,
que a força dessa Eucaristia
nos purifique dos nossos pecados
e realize nossos santos desejos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Domingo entre 2 e 8 de Janeiro:

EPIFANIA DO SENHOR

Oração do dia

Ó Deus, que hoje revelastes o vosso Filho às nações,
guiando-as pela estrela,
concedei aos vossos servos e servas
que já vos conhecem pela fé,
contemprar-vos um dia face a face no céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, guiai-nos sempre e por toda parte
com a vossa luz celeste,
para que possamos acolher com fé
e viver com amor
o mistério de que nos destes participar.
Por Cristo, nosso Senhor.

Domingo depois do dia 06 de Janeiro:

FESTA DO BATISMO DO SENHOR

Oração do dia

Deus eterno e todo-poderoso,
que, sendo o Cristo batizado no Jordão,
e pairando sobre ele o Espírito Santo,
o declarastes solenemente vosso Filho,
concedei aos vossos filhos adotivos,
renascidos da água e do Espírito Santo,
perseverar constantemente em vosso amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Ó Deus, cujo Filho Unigênito se manifestou
na realidade de nossa carne,
concedei que, reconhecendo sua humanidade semelhante à nossa,
sejamos interiormente transformados por ele.
Que convosco vive e reina,
Na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Nutridos pelo vosso sacramento,
dai-nos, ó Pai, a graça de ouvir fielmente o vosso Filho amado,
para que, chamados filhos de Deus,
nós o sejamos de fato.
Por Cristo, nosso Senhor.

TEMPO COMUM

Depois da Festa do Batismo do Senhor, inicia-se o Tempo Comum, que segue até a terça-feira antes da Quarta-Feira de Cinzas. Ver orações mais adiante. Ver detalhes no Diretório Litúrgico do ano corrente.

TEMPO DA QUARESMA

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Oração do dia

Concedei-nos, ó Deus todo-poderoso,
iniciar com este dia de jejum o tempo da Quaresma,
para que a penitência nos fortaleça
no combate contra o espírito do mal.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, fazei que sejamos ajudados
pelo sacramento que acabamos de receber,
para que o jejum de hoje vos seja agradável
e nos sirva de remédio.
Por Cristo, nosso Senhor.

PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA

Oração do dia

Concedei-nos, Ó Deus onipotente,
que, ao longo desta Quaresma,
possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo
e corresponder a seu amor por uma vida santa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, que nos alimentastes com este pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade, dai-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai de vossa boca. Por Cristo, nosso Senhor.

SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA

Oração do dia

Ó Deus, que nos mandastes ouvir o vosso Filho amado, alimentai nosso espírito com a vossa palavra, para que, purificado o olhar de nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Nós comungamos, Senhor Deus, no mistério da vossa glória, e nos empenhamos em render-vos graças, porque nos concedeis, ainda na terra, participar das coisas do céu. Por Cristo, nosso Senhor.

TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA

Oração do dia

Ó Deus, fonte de toda misericórdia e de toda bondade, vós nos indicastes o jejum, a esmola e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão da nossa fraqueza para que, humilhados pela consciência de nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, ó Deus
que a comunhão no vosso Sacramento
nos purifique dos pecados
e nos conduza à unidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

QUARTO DOMINGO DA QUARESMA

Oração do dia

Ó Deus, que por vosso Filho
realizais de modo admirável
a reconciliação do gênero humano,
concedei ao povo cristão
correr ao encontro das festas que se aproximam,
cheio de fervor e exultando de fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, luz de todo ser humano que vem a este mundo,
iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça,
para pensarmos sempre o que vos agrada
e amar-vos de todo coração.
Por Cristo, nosso Senhor.

QUINTO DOMINGO DA QUARESMA

Oração do dia

Senhor nosso Deus,
dai-nos por vossa graça
caminhar com alegria na mesma caridade
que levou o vosso Filho a entregar-se à morte
no seu amor pelo mundo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Concedei, ó Deus todo-poderoso,
que sejamos sempre contados entre os membros de Cristo
cujo Corpo e Sangue comungamos.
Por Cristo, nosso Senhor.

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR

Oração do dia

Deus eterno e todo-poderoso,
para dar aos homens um exemplo de humildade,
quisestes que o nosso Salvador
se fizesse homem e morresse na cruz.
Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão
e ressuscitar com ele em sua glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Saciados pelo vosso sacramento,
nós vos pedimos, ó Deus:
como pela morte do vosso Filho
nos destes esperar o que cremos,
dai-nos pela sua ressurreição
alcançar o que buscamos.
Por Cristo, nosso Senhor.

SEXTA FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR

Oração (não se diz oremos)

Ó Deus, foi por nós que o Cristo, vosso Filho,
derramando o seu sangue,
instituiu o mistério da Páscoa.
Lembraí-vos sempre de vossas misericórdias,
e santificai-nos pela vossa constante proteção.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

Ó Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo
destruístes a morte, que o primeiro pecado transmitiu a todos.
Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho
e, assim como trouxemos pela natureza
a imagem do homem terreno,
possamos trazer pela graça
a imagem do homem novo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Oremos
Ó Deus, que nos renovastes
pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo,
conservai em nós a obra de vossa misericórdia,
para que, pela participação deste mistério,
vos consagremos sempre a nossa vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

Oração sobre o povo (diz-se no lugar da bênção final)

Que a vossa bênção, ó Deus,
desça copiosa sobre o vosso povo,
que acaba de celebrar a morte do vosso Filho,
na esperança da sua ressurreição.
Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo;
cresça a fé verdadeira, e a redenção se confirme.
Por Cristo, nosso Senhor.

TEMPO DA PÁSCOA

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Oração do dia

Ó Deus, por vosso Filho Unigênito,
vencedor da morte,
abristes hoje para nós as portas da eternidade.
Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor,
renovados pelo vosso Espírito,
ressuscitemos na luz da vida nova.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Guardai, ó Deus, a vossa Igreja
sob a vossa constante proteção
para que, renovados pelos sacramentos pascais,
cheguemos à luz da ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

SEGUNDO DOMINGO DA PÁSCOA

Oração do dia

Ó Deus de eterna misericórdia,
que reacendeis a fé do vosso povo
na renovação da festa pascal,
aumentai a graça que nos destes.
E fazei que compreendamos melhor
o batismo que nos lavou,
o Espírito que nos deu nova vida,
e o Sangue que nos redimiu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Concedei, ó Deus onipotente,
que conservemos em nossa vida
o sacramento pascal que recebemos.
Por Cristo, nosso Senhor.

TERCEIRO DOMINGO DA PÁSCOA

Oração do dia

Ó Deus, que o vosso povo sempre exulte
pela sua renovação espiritual,
para que, tendo recuperado agora com alegria
a condição de filhos de Deus,
espere com plena confiança o dia da ressurreição.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo
e concedei aos que renovastes pelos vossos sacramentos
a graça de chegar um dia
à glória da ressurreição da carne.
Por Cristo, nosso Senhor.

QUARTO DOMINGO DA PÁSCOA

Oração do dia

Deus eterno e todo-poderoso,
conduzi-nos à comunhão das alegrias celestes,
para que o rebanho possa atingir,
apesar de sua fraqueza,
a fortaleza do Pastor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Velai com solicitude, ó Bom Pastor, sobre o vosso rebanho
e concedei que vivam nos prados eternos
as ovelhas que remistes
pelo sangue do vosso Filho.
Que vive e reina para sempre.

QUINTO DOMINGO DA PÁSCOA

Oração do dia

Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes
e adotastes como filhos e filhas,
concedei aos que creem no Cristo
a liberdade verdadeira e a herança eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus de bondade,
permanecei junto ao vosso povo
e fazei passar da antiga à nova vida
aqueles a quem concedestes
a comunhão nos vossos mistérios.
Por Cristo, nosso Senhor.

SEXTO DOMINGO DA PÁSCOA

Oração do dia

Deus todo-poderoso,
dai-nos celebrar com fervor estes dias de júbilo
em honra do Cristo ressuscitado,
para que nossa vida corresponda sempre
aos mistérios que recordamos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Deus eterno e todo-poderoso,
que, pela ressurreição de Cristo,
nos renovais para a vida eterna,
fazei frutificar em nós o sacramento pascal,
e infundi em nossos corações
a força desse alimento salutar.
Por Cristo, nosso Senhor.

ASCENSÃO DO SENHOR

Oração do dia

Ó Deus todo-poderoso,
a ascensão do vosso Filho já é nossa vitória.
Fazei-nos exultar de alegria
e fervorosa ação de graças,
pois, membros de seu corpo,
somos chamados na esperança
a participar da sua glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Deus eterno e todo-poderoso,
que nos concedeis conviver na terra com as realidades do céu,
fazei que nossos corações se voltem para o alto,
onde está junto de vós a nossa humanidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

DOMINGO DE PENTECOSTES

Missa da vigília

Oração do dia

Deus eterno e todo-poderoso,
quisestes que o mistério pascal
se completasse durante cinquenta dias,
até a vinda do Espírito Santo.
Fazei que todas as nações dispersas pela terra,
na diversidade de suas línguas,
se unam ao louvor do vosso nome.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Concedei-nos, ó Deus onipotente,
que brilhe sobre nós o esplendor da vossa claridade,
e o fulgor da vossa luz confirme,
com o dom do Espírito Santo,
aqueles que renasceram pela vossa graça.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do espírito Santo.

Depois da comunhão

Aproveite-nos, ó Deus,
a comunhão nesta Eucaristia,
para que vivamos sempre inflamados por aquele Espírito
que derramastes sobre os vossos Apóstolos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Missa do dia

Oração do dia

Ó Deus que, pelo mistério da festa de hoje,
santificais a vossa Igreja inteira,
em todos os povos e nações,
derramai por toda a extensão do mundo
os dons do Espírito Santo,
e realizai agora no coração dos fiéis
as maravilhas que operastes
no início da pregação do Evangelho.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, que enriqueceis a vossa Igreja com os bens do céu,
conservai a graça que lhe destes,
para que cresçam os dons do Espírito Santo;
e o alimento espiritual que recebemos
aumente em nós a eterna redenção.
Por Cristo, nosso Senhor.

TEMPO COMUM

O Tempo Comum inicia-se depois da Festa do Batismo do Senhor, e segue até a terça-feira antes da Quarta Feira de Cinzas.

Depois da Solenidade de Pentecostes, retoma-se o Tempo Comum, que segue até o sábado antes do 1º Domingo do Advento. Ver detalhes no Diretório Litúrgico do ano corrente.

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM

o 1º domingo do Tempo Comum cede lugar à Festa do Batismo do Senhor

Oração do Dia

Deus eterno e todo-poderoso,
que governais o céu e a terra,
escutai com bondade as preces do vosso povo
e dai ao nosso tempo a vossa paz.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho
na unidade do Espírito Santo.

Depois da Comunhão

Penetrai-nos, Ó Deus,
com o vosso Espírito de caridade,
para que vivam unidos no vosso amor
o que alimentais com o mesmo pão.
Por Cristo, nosso Senhor.

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Deus eterno e todo-poderoso,
dirigi a nossa vida segundo o vosso amor,
para que posamos, em nome do vosso Filho,
frutificar em boas obras.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da Comunhão

Concedei-nos, Deus todo-poderoso,
que, tendo recebido a graça de uma nova vida,
sempre nos gloriemos dos vossos dons.
por Cristo, nosso Senhor.

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Concedei-nos, Senhor nosso Deus,
adorar-vos de todo coração,
e amar todas as pessoas
com verdadeira caridade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Renovados pelo sacramento da nossa redenção,
nós vos pedimos, ó Deus,
que este alimento da salvação eterna
nos faça progredir na verdadeira fé.
Por Cristo, nosso Senhor.

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Velai, ó Deus, sobre a vossa família,
com incansável amor;
e, como só confiamos na vossa graça,
guardai-nos sob a vossa proteção.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, vós quisestes que participássemos
do mesmo pão e do mesmo cálice;
fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo,
que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos
para a salvação do mundo.
Por Cristo, nosso Senhor.

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus, que prometestes permanecer
nos corações sinceros e retos,
dai-nos, por vossa graça, viver de tal modo,
que possais habitar em nós.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da Comunhão

Ó Deus, que nos fizestes
provar as alegrias do céu,
dai-nos desejar sempre o alimento
que nos traz a verdadeira vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

7º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Concedei, ó Deus todo-poderoso,
que, procurando conhecer sempre o que é reto,
realizemos vossa vontade em nossas palavras e ações.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus todo-poderoso,
concedei-nos alcançar a salvação eterna,
cujo penhor recebemos neste sacramento.
Por Cristo, nosso Senhor.

8º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Fazei, ó Deus, que os acontecimentos deste mundo decorram na paz que desejais, e vossa Igreja vos posa servir, alegre e tranquila.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Tendo recebido o pão que nos salva, nós vos pedimos, ó Deus, que este sacramento, alimentando-nos na terra, nos faça participar da vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

9º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus, cuja providência jamais falha, nós vos suplicamos humildemente: afastai de nós o que é nocivo, e concedei-nos tudo o que for útil. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, governai pelo vosso Espírito aos que nutris com o Corpo e o Sangue do vosso Filho. dai-nos proclamar nossa fé não somente em palavras mas também na verdade de nossas ações, para que mereçamos entrar no reino dos céus. Por Cristo, nosso Senhor.

10º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus, fonte de todo o bem,
atendei ao nosso apelo
e fazei-nos, por vossa inspiração,
pensar o que é certo
e realiza-lo com vossa ajuda.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da Comunhão

Ó Deus, que curais nossos males,
agi em nós por esta Eucaristia,
libertando-nos das más inclinações
e orientando para o bem a nossa vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus, força daqueles que esperam em vós,
sede favorável ao nosso apelo,
e como nada podemos em nossa fraqueza,
dai-nos sempre o socorro da vossa graça,
para que possamos querer e agir conforme vossa vontade,
seguindo os vossos mandamentos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia
prefigura a união dos fiéis em vosso amor;
fazei que realize também
a comunhão na vossa Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Senhor, nosso Deus,
dai-nos por toda a vida
a graça de vos amar e temer,
pois nunca cessais de conduzir
os que firmais no vosso amor.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da Comunhão

Renovados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho,
nós vos pedimos, ó Deus,
que possamos receber um dia,
resgatados para sempre,
a salvação que devotamente estamos celebrando.
Por Cristo, nosso Senhor

13º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus, pela vossa graça,
nos fizeste filhos da luz.
concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro,
mas brilhe em nossas vidas a luz da vossa verdade.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo,
oferecidos em sacrifício
e que recebemos em comunhão,
nos transmitam uma vida nova,
para que, unidos a vós pela caridade que não passa,
possamos produzir frutos que permaneçam.
Por Cristo, nosso Senhor.

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus, que pela humilhação do vosso Filho reerguestes o mundo decaído, enchei os vossos filhos e filhas de santa alegria, e dai aos que libertastes da escravidão do pecado o gozo das alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Nós vos pedimos, ó Deus, que, enriquecidos por essa tão grande dádiva, possamos colher os frutos da salvação sem jamais cessar vosso louvor. Por Cristo, nosso Senhor.

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus, que mostrais a luz da verdade aos que erram para retomarem o bom caminho, dai a todos os que professam a fé rejeitar o que não convém ao cristão, e abraçar tudo o que é digno desse nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Alimentados pela vossa Eucaristia, nós vos pedimos, ó Deus, que cresça em nós a vossa salvação cada vez que celebramos este mistério. Por Cristo, nosso Senhor.

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos e filhas e multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Depois da Comunhão

Ó Deus, permaneci junto ao povo que iniciastes nos sacramentos do vosso reino, para que, despojando-nos do velho homem, passemos a uma vida nova. Por Cristo, nosso Senhor.

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus, sois o amparo dos que em vós esperam e, sem vosso auxílio, ninguém é forte, ninguém, é santo; redobrai de amor para conosco, para que, conduzidos por vós, usemos de tal modo os bens que passam, que posamos abraçar os que não passam. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Recebemos, ó Deus, este sacramento, memorial permanente da Paixão do vosso Filho; fazei que o dom da vossa inefável caridade possa servir à nossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Manifestai, ó Deus, vossa inesgotável bondade para com os filhos e filhas que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia, restaurando para eles a vossa criação, e conservando-a renovada.
Por nosso Senhor Jesus Cristo.

Depois da comunhão

Acompanhai, ó Deus, com proteção constante os que renovastes com o pão do céu e, como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para alcançarmos um dia a herança que prometestes.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, o vosso sacramento que acabamos de receber nos traga a salvação e nos confirme na vossa verdade.
Por Cristo, nosso Senhor.

20º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus, preparastes para quem vos ama
bens que nossos olhos não põem ver;
acendei em nossos corações a chama da caridade
para que, amando-vos em tudo acima de tudo,
corramos ao encontro das vossas promessas
que superam todo desejo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Unidos a Cristo por este sacramento,
nós vos imploramos, ó Deus,
que, assemelhando-se a ele aqui na terra,
participemos no céu da sua glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

21º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus, que unis os corações dos vossos fiéis num só desejo,
dai ao vosso povo amar o que ordenais
e esperar o que prometeis,
para que, na instabilidade deste mundo,
fixemos os nossos corações
onde se encontram as verdadeiras alegrias.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, fazei agir plenamente em nós
o sacramento do vosso amor,
e transformai-nos de tal modo pela vossa graça,
que em tudo possamos agradar-vos.
Por Cristo, nosso Senhor.

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Deus do universo, fonte de todo bem,
derramai em nossos corações o vosso amor
e estreitai os laços que nos unem convosco
para alimentar em nós o que é bom
e guardar com solícitude o que nos destes.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Restaurados à vossa mesa pelo pão da vida,
nós vos pedimos, ó Deus,
que este alimento da caridade fortifique os nossos corações
e nos leve a vos servir em nossos irmãos e irmãs.
Por Cristo, nosso Senhor.

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes
e adotastes como filhos e filhas,
concedei aos que crêem no Cristo
a verdadeira liberdade e a herança eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, que nutris e fortificais vossos fiéis
com o alimento da vossa palavra e do vosso pão,
concedei-nos, por estes dons do vosso Filho,
viver com ele para sempre.
Por Cristo, nosso Senhor.

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus, criador de todas as coisas,
volvei para nós o vosso olhar
e, para sentirmos em nós a ação do vosso amor,
fazei que vos sirvamos de todo o coração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia
penetre todo o nosso ser
para que não sejamos movidos por nossos impulsos,
mas pela graça do vosso sacramento.
Por Cristo, nosso Senhor.

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Pai, que resumistes toda a lei
no amor a Deus e ao próximo,
fazei que, observando o vosso mandamento,
consigamos chegar um dia à vida eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, auxiliai sempre
os que alimentais com o vosso sacramento
para que posamos colher os frutos da redenção
na liturgia e na vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

26º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus, que mostrai vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia, derramai sempre em nós a graça, para que, caminhando ao encontro das vossas promessas, alcancemos os bens que nos reservais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove a nossa vida para que, participando da Paixão de Cristo neste mistério, e anunciando a sua morte, sejamos herdeiros da sua glória. Por Cristo, nosso Senhor.

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedei no vosso imenso amor de Pai mais do que merecemos e pedimos, derramai sobre nós a vossa misericórdia, perdando o que nos pesa na consciência e dando-nos mais do que ousamos pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Possamos, ó Deus onipotente saciar-nos do pão celeste e inebriar-nos do vinho sagrado, para que sejamos transformados naquele que agora recebemos. Por Cristo, nosso Senhor.

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus, sempre nos preceda e acompanhe a vossa graça,
para que estejamos sempre atentos
ao bem que devemos fazer.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus todo-poderoso,
nós vos pedimos humildemente
que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue de Cristo,
possamos participar da vossa vida.

Por Cristo, nosso Senhor.

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Deus eterno e todo-poderoso,
dai-nos a graça de estar sempre ao vosso dispor,
e vos servir de todo o coração.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Dai-nos, ó Deus, colher os frutos
da nossa participação na Eucaristia
para que, auxiliados pelos bens terrenos,
possamos conhecer os valores eternos.

Por Cristo, nosso Senhor.

30º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Deus eterno e todo-poderoso,
aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade
e dai-nos amar o que ordenais
para conseguirmos o que prometeis.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, que os vossos sacramentos
produzam em nós o que significam,
a fim de que um dia entremos em plena posse
do mistério que agora celebramos.
Por Cristo, nosso senhor.

31º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Ó Deus de poder e misericórdia,
que concedeis a vossos filhos e filhas
a graça de vos servir como devem,
fazei que corramos livremente
ao encontro das vossas promessas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, frutifique em nós a vossa graça,
a fim de que, preparados por vossos sacramentos,
possamos receber o que prometem.
Por Cristo, nosso Senhor.

32º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Deus de poder e misericórdia,
afastai de nós todo obstáculo
para que, inteiramente disponíveis,
nos dediquemos ao vosso serviço.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Fortificados por este alimento sagrado,
nós vos damos graças, ó Deus,
e imploramos a vossa clemência;
fazei que perseverem na sinceridade do vosso amor
aqueles que fortalecesteis pela infusão do Espírito Santo.
Por Cristo, nosso Senhor.

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Oração do dia

Senhor nosso Deus,
fazei que a nossa alegria
consista em vos servir de todo o coração,
pois só teremos felicidade completa,
servindo a vós, o criador de todas as coisas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Tendo recebido em comunhão
o Corpo e o Sangue do vosso Filho,
concedei, ó Deus, possa esta Eucaristia
que ele mandou celebrar em sua memória
fazer-nos crescer em caridade.
Por Cristo, nosso Senhor.

34º DOMINGO DO TEMPO COMUM

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

Oração do dia

Deus eterno e todo poderoso,
que dispusestes restaurar todas as coisas
no vosso amado Filho, Rei do Universo,
fazei que todas as criaturas,
libertas da escravidão e servindo à vossa majestade,
vos glorifiquem eternamente.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Alimentados pelo pão da imortalidade, nós vos pedimos ó Deus, que, gloriando-nos de obedecer na terra aos mandamentos de Cristo, Rei do Universo, possamos viver com ele eternamente no reino dos Céus. Por Cristo, nosso Senhor.

SOLENIIDADES E FESTAS

Dia 02 de fevereiro, se cair em um Domingo:

APRESENTAÇÃO DO SENHOR

Oração do dia

Deus eterno e todo-poderoso,
ouvi as nossas súplicas.
Assim como o vosso Filho único,
revestido da nossa humanidade,
foi hoje apresentado no templo,
fazei que nos apresentemos diante de vós
com os corações purificados.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Por esta comunhão, ó Deus,
completai em nós a obra da vossa graça,
e concedei-nos alcançar a vida eterna,
caminhando ao encontro do Cristo,

como correspondestes à esperança de Simeão,
não consentindo que morresse
antes de acolher o Messias.
Por Cristo, nosso Senhor.

Dia 19 de março:

SÃO JOSÉ, ESPOSO DA VIRGEM MARIA

Oração do dia

Deus todo-poderoso,
pelas preces de São José,
a quem confiastes as primícias da Igreja,
concedei que ela possa levar a plenitude
os mistérios da salvação.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, que na alegria da festa de São José
alimentastes neste altar a vossa família,
protegei-nos se cessar
e guardai em nós os vossos dons.
Por Cristo, nosso Senhor.

Domingo depois de Pentecostes:

SANTÍSSIMA TRINDADE

Oração do dia

Ó Deus, nosso Pai,
enviando ao mundo a Palavra da verdade
e o Espírito santificador,
revelastes vosso inefável mistério.
Fazei que, professando a verdadeira fé,
reconheçamos a glória da Trindade
e adoremos a Unidade onipotente.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Possa valer-nos, Senhor nosso Deus,
a comunhão no vosso sacramento,
ao proclamarmos nossa fé na Trindade eterna e santa,
e na sua indivisível Unidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

Dia 24 de junho, se cair num Domingo:

NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA

Oração do dia

Ó Deus, que suscitastes São João Batista
a fim de preparar para o Senhor um povo perfeito,
concedei à vossa Igreja as alegrias espirituais
e dirigi os nossos passos no caminho da salvação e da paz
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Restaurados, ó Deus, à mesa do Cordeiro divino,
concedei que a vossa Igreja,
alegrando-se pelo nascimento de São João Batista,
reconheça no Cristo, por ele anunciado, Aquele que nos faz renascer.
Por Cristo, nosso Senhor.

Domingo entre 28 de junho e 04 de julho:

SÃO PEDRO E SÃO PAULO APÓSTOLOS

Oração do dia

Ó Deus, que hoje nos concedeis a alegria
de festejar São Pedro e São Paulo,
concedei à vossa Igreja
seguir em tudo os ensinamentos destes apóstolos,
que nos deram as primícias da fé.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Concedei-nos, ó Deus, por esta Eucaristia,
viver de tal modo na vossa Igreja,
que, perseverando na fração do pão
e na doutrina dos Apóstolos,
e enraizados no vosso amor,
sejamos um só coração e uma só alma.
Por Cristo, nosso Senhor.

Dia 06 de agosto, se cair num Domingo:

TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR

Oração do dia

Ó Deus, que na gloriosa Transfiguração de vosso Filho
confirmastes os mistérios da fé
pelo testemunho de Moisés e Elias,
e manifestastes de modo admirável
a nossa glória de filhos adotivos,
concedei aos vossos servos e servas
ouvir a voz do vosso Filho amado,
e compartilhar da sua herança.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, que o alimento celeste por nós recebido
nos transforme na imagem de Cristo,
cujo esplendor quisestes revelar
na sua gloriosa Transfiguração.
Por Cristo, nosso Senhor.

Terceiro Domingo de agosto:

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

Oração do dia

Deus eterno e todo poderoso,
que elevastes à glória do céu em corpo e alma
a imaculada Virgem Maria, Mãe do vosso Filho,
dai-nos viver atentos às coisas do alto,
a fim de participarmos da sua glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus,
que nos alimentastes com o sacramento da salvação,
concedei-nos, pela intercessão da Virgem Maria elevada ao céu,
chegar à glória da ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

Dia 14 de setembro, se cair num Domingo:

EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

Oração do dia

Ó Deus, que para salvar a todos,
dispusestes que o vosso Filho morresse na cruz,
a nós que conhecemos na terra esse mistério,
dai-nos colher no céu os frutos da redenção.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Senhor Jesus Cristo,
alimentados em vossa santa ceia,
nós vos pedimos: leveis à glória da ressurreição
os que salvastes pela árvore da cruz.
Vós, que viveis e reinais para sempre.

Dia 12 de outubro:

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA

Oração do dia

Ó Deus todo poderoso,
ao rendermos culto à Imaculada Conceição de Maria,
Mãe de Deus e Senhora nossa,
concedei que o povo brasileiro,
fiel à sua vocação e vivendo na paz e na justiça,
possa chegar um dia à pátria definitiva.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Alimentados com o Corpo e o Sangue de vosso Filho,
nós vos suplicamos, ó Deus,
dai ao vosso povo,
sob o olhar de Nossa Senhora da Conceição Aparecida,
irmanar-se nas tarefas de cada dia
para a construção do vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

Domingo próximo ao dia 1º de novembro:

TODOS OS SANTOS

Oração do dia

Deus eterno e todo poderoso,
que nos dais celebrar numa só festa
os méritos de todos os Santos,
concedei-nos, por intercessores tão numerosos,
a plenitude da vossa misericórdia.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ao celebrarmos, ó Deus, todos os santos,
nós vos adoramos e admiramos,
porque só vós sois o Santo,
e imploramos que a vossa graça nos santifique
na plenitude do vosso amor,
para que, desta mesa de peregrinos,
passemos ao banquete do vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.

Dia 02 de novembro:

COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS

Oração do dia

Ó Deus, fizestes o vosso Filho único
vencer a morte e subir ao céu.
Concedei a vossos filhos e filhas
superar a mortalidade desta vida
e contemplar-vos eternamente a vós,
Criador e Redentor de todos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, pela Eucaristia que celebramos,
derramai vossa misericórdia
sobre os vossos filhos e filhas falecidos,
e aos que destes a graça do batismo,
concedei-lhes a plenitude da alegria eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Dia 09 de novembro, se cair num domingo:

DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DO LATRÃO

Oração do dia

Ó Deus, que chamastes Igreja o vosso povo,
concedei aos que se reúnem em vosso nome
temer-vos, amar-vos e seguir-vos
até alcançar, guiados por vós, as promessas eternas.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Ó Deus, pela nos destes a Igreja neste mundo
como imagem da Jerusalém celeste,
concedei que por esta comunhão
sejamos templos de vossa graça
e habitemos um dia em vossa glória.
Por Cristo, nosso Senhor.

Dia 08 de dezembro, se cair num domingo:

IMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Oração do dia

Ó Deus, que preparastes uma digna habitação para o vosso Filho,
pela Imaculada Conceição da Virgem Maria,
preservando-a de todo pecado em previsão dos méritos de Cristo,
concedei-nos chegar até vós
purificados também de toda culpa
por sua materna intercessão.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Depois da comunhão

Senhor nosso Deus,
que a comunhão na vossa Eucaristia cure em nós as feridas do pecado original,
do qual Maria foi preservada de modo admirável, ao ser concebida sem pecado.
Por Cristo, nosso Senhor.